

“AGARRA O DESAFIO, DA MISSÃO”

Guião Missionário 2018 / 2019

Pedidos a:

Obras Missionárias Pontifícias
Pe. António Manuel Batista Lopes
Rua Ilha do Príncipe, 19
1170-182 Lisboa
Tel: 218 148 428 Fax: 218 139 611
missio.omp@netcabo.pt
www.opf.pt

Índice

Apresentação	3
Finalidade deste Guião	4
Mensagem para o 92^o Dia Mundial das Missões 2018	6
Nota Pastoral - Todos, Tudo e Sempre em Missão	12
<i>Vive e empenha-te na Missão!</i> - D. Manuel Linda	17
<i>Agarra o desafio da Missão!</i> - P. Adelino Ascenso	19
Oração	20
Sacrifício	22
Partilha	26
Vocação Missionária	28
Oração na fragilidade	30
A Missão transforma o “coração missionário” do jovem	32
20 anos de Ecumenismo com os Jovens	34
Testemunhos da Missão selados com o sangue	37
Lectio Divina	39
Vigília Missionária	42
Eucaristia	48
Rosário Missionário	51
Via Sacra	62
Preces Diárias	72
Infância Missionária	77

Colaboraram neste Guião:

Papa Francisco, CEP, D. Manuel Linda, Adelino Ascenso, Ailton Lopes, Anna Kudelska, António Leite, Catarina António, Célia Cabecinhas, Diálogos - Leigos SVD para a Missão, FEC - Fundação Fé e Cooperação, Filipe Diniz, João Cláudio Fernandes, João Luís Fontes, José Maria Cardoso, Ailton Lopes, Juventude Mariana Vicentina, Leigos Missionários Combonianos, Missionárias Dominicanas do Rosário, OMAS - Leigos Boa Nova, Pedro Barros, Tony Neves, Voluntariado Teresa de Saldanha

Um Ano cheio de Missão

A Conferência Episcopal Portuguesa decidiu que, de outubro de 2018 a outubro de 2019, Portugal viverá um intenso Ano Missionário. É a resposta lusa à vontade do Papa Francisco fazer de Outubro de 2019 um Mês Missionário Extraordinário. Esta 'Igreja em saída', na direção das periferias e margens, não pode parar o seu impulso missionário e solidário.

Na 3ª Exortação Apostólica, "Alegrai-vos e exultai", o Papa Francisco recorda à Igreja o texto mais emblemático dos Evangelhos: 'As Bem-Aventuranças são como que o bilhete de identidade do cristão' (nº63).

'Estas palavras de Jesus estão decididamente contracorrente ao que é habitual, àquilo que se faz na sociedade' (nº65). 'O Evangelho convida-nos a reconhecer a verdade do nosso coração para ver onde colocamos a segurança da nossa vida' (nº67). 'Ser pobre de coração: isto é santidade' (nº70). 'Reagir com humilde mansidão: isto é santidade' (nº74). 'Saber chorar com os outros: isto é santidade' (nº76). 'Buscar a justiça com fome e sede: isto é santidade' (nº79). 'Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade' (nº82). 'Manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor: isto é santidade' (nº86). 'Semear a paz ao nosso redor: isto é santidade' (nº89). 'Abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas: isto é santidade' (nº94).

MARIA é um modelo perfeito de Missão. Lembra o Papa Francisco: 'Viveu como ninguém as Bem-aventuranças de Jesus. É a mais abençoada dos santos entre os santos, aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. Conversar com ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos'.

*Que este especial **Ano Missionário** comprometa mais a Igreja na urgência do testemunho dos valores gravados nas páginas dos Evangelhos.*

1 Dinamizar...

...o mês de outubro através de reflexões, momentos de oração e celebrações de modo a torná-lo um mês especialmente dedicado à Missão. E a partir deste mês, que esta dinâmica se possa estender ao longo de todo o ano.

2. Oferecer material de reflexão, oração e ação para o encontro semanal do grupo, movimento ou comunidade - escolher o dia e hora mais conveniente. É de toda a vantagem que a reflexão realizada e o compromisso assumido pelo grupo sejam partilhados com a comunidade paroquial, no âmbito da Eucaristia dominical.

3. Orientar as comunidades para a participação ativa na Vigília Missionária e na celebração do Dia Missionário Mundial.

4. Aprofundar o espírito e a prática da oração paroquial, comunitária, familiar e pessoal - com preocupações universais - nomeadamente através das «preces diárias».

5. Sensibilizar as comunidades eclesiais, no sentido de despertarem vocações consagradas e laicais para o serviço missionário universal.

6. Criar uma consciência viva de solidariedade, comunhão e cooperação entre as Igrejas, através de propostas de estilos de vida simples, seguindo critérios de sobriedade alegre e fraterna partilha de bens.

7. Motivar o conhecimento da realidade missionária, de modo a descobrir o entusiasmo e vitalidade das jovens Igrejas, assim como os valores das outras culturas.

8. Propor atitudes e gestos que levem a um maior espírito de abertura, diálogo, colaboração e compreensão entre as pessoas, grupos e comunidades.

9. Favorecer um maior conhecimento, colaboração, entreaajuda e partilha entre os cristãos, comunidades, associações missionárias laicais, instituições missionárias diocesanas e institutos missionários.

10. Promover, na Igreja e na sociedade em geral, a participação ativa em ações e campanhas que visem a dignidade de todas as pessoas, a solidariedade para com os mais pobres, excluídos e injustiçados, e a proposta de causas a favor da justiça e da paz entre pessoas, grupos e nações.



FOTO: Victor Silva

“Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos”



Queridos irmãos e irmãs,

...juntamente convosco desejo refletir sobre a missão que Jesus nos confiou. Apesar de me dirigir a vós, pretendo incluir todos os cristãos, que vivem na Igreja a aventura da sua existência como filhos de Deus. O que me impele a falar a todos, dialogando convosco, é a certeza de que a fé cristã permanece sempre jovem, quando se abre à missão que Cristo nos confia. «A missão revigora a fé» (Carta enc. Redemptoris missio, 2): escrevia São João Paulo II, um Papa que tanto amava os jovens e, a eles, muito se dedicou.

O Sínodo que celebraremos em Roma no próximo mês de outubro, mês missionário, dá-nos oportunidade de entender melhor, à luz da fé, aquilo que o Senhor Jesus vos quer dizer a vós, jovens, e, através de vós, às comunidades cristãs.

A missão e o poder transformador do Evangelho de Cristo, Caminho, Verdade e Vida

A vida é uma missão

Todo o homem e mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser atraídos e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para a frente. Ninguém, como os jovens, sente quanto irrompe a vida e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio. Conheço bem as luzes e as sombras de ser jovem e, se penso na minha juventude e na minha família, recordo a intensidade da esperança por um futuro melhor. O facto de nos encontrarmos neste mundo sem ser por nossa decisão faz-nos intuir que há uma iniciativa que nos antecede e faz existir. Cada um de nós é chamado a refletir sobre esta realidade: «Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo» (Papa Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 273).

Anunciamo-vos Jesus Cristo

A Igreja, ao anunciar aquilo que gratuitamente recebeu (cf. Mt 10, 8; At 3, 6), pode partilhar convosco, queridos jovens, o caminho e a verdade que conduzem ao sentido do viver nesta terra. Jesus Cristo, morto e ressuscitado por nós, oferece-Se à nossa liberdade e desafia-a a procurar, descobrir e anunciar este sentido verdadeiro e pleno. Queridos jovens, não tenhais medo de Cristo e da sua Igreja! Neles, está o tesouro que enche a vida de alegria. Digo-vos isto por experiência: graças à fé, encontrei o fundamento dos meus sonhos e a força para os realizar. Vi muitos sofrimentos, muita pobreza desfigurar o rosto de tantos irmãos e irmãs. E todavia, para quem está com Jesus, o mal é um desafio a amar cada vez mais. Muitos homens e mulheres, muitos jovens entregaram-se generosamente, às vezes até ao martírio, por amor do Evangelho ao serviço dos irmãos. A partir da cruz de Jesus, aprendemos a lógica divina da oferta de nós mesmos (cf. 1 Cor 1, 17-25) como anúncio do Evangelho para a vida do mundo (cf. Jo 3, 16). Ser inflamados pelo amor de Cristo consome quem arde e faz crescer, ilumina e aquece a quem se ama (cf. 2 Cor 5, 14). Na escola dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, convido-vos a perguntar a vós mesmos em cada circunstância: «Que faria Cristo no meu lugar?»

Transmitir a fé até aos últimos confins da terra

Pelo Batismo, também vós, jovens, sois membros vivos da Igreja e, juntos, temos a missão de levar o Evangelho a todos. Estais a desabrochar para a vida. Crescer na graça da fé, que nos foi transmitida pelos sacramentos da Igreja, integra-nos num fluxo de gerações de testemunhas, onde a sabedoria daqueles que têm experiência se torna testemunho e encorajamento para quem se abre ao futuro. E, por sua vez, a novidade dos jovens torna-se apoio e esperança para aqueles que estão próximo da meta do seu caminho. Na convivência das várias idades da vida, a missão da Igreja constrói pontes intergeracionais, nas quais a fé em Deus e o amor ao próximo constituem fatores de profunda união.

Por isso, esta transmissão da fé, coração da missão da Igreja, verifica-se através do «contágio» do amor, onde a alegria e o entusiasmo expressam o sentido reencontrado e a plenitude da vida. A propagação da fé por atração requer corações abertos, dilatados pelo amor. Ao amor, não se pode colocar limites: forte como a morte é o amor (cf. Ct 8, 6). E tal expansão gera o encontro, o testemunho, o anúncio; gera a partilha na caridade com todos aqueles que, longe da fé, se mostram indiferentes e, às vezes, impugnadores e contrários à mesma. Ambientes humanos, culturais e religiosos ainda alheios ao Evangelho de Jesus e à presença sacramental da Igreja constituem as periferias extremas, os «últimos confins da terra», aos quais, desde a Páscoa de Jesus, são enviados os seus discípulos missionários, na certeza de terem sempre com eles o seu Senhor (cf. Mt 28, 20; At 1, 8). Nisto consiste o que designamos por *missio ad gentes*. A periferia mais desolada da humanidade carente de Cristo é a indiferença à fé ou mesmo o ódio contra a plenitude divina da vida. Toda a pobreza material e espiritual, toda a discriminação de irmãos e irmãs é sempre consequência da recusa de Deus e do seu amor.

Hoje para vós, queridos jovens, os últimos confins da terra são muito relativos e sempre facilmente «navegáveis». O mundo digital, as redes sociais, que nos envolvem e entrecruzam, diluem fronteiras, cancelam margens e distâncias, reduzem as diferenças. Tudo parece estar ao alcance da mão: tudo tão próximo e imediato... E todavia, sem o dom que inclui

as nossas vidas, poderemos ter miríades de contactos, mas nunca estaremos imersos numa verdadeira comunhão de vida. A missão até aos últimos confins da terra requer o dom de nós próprios na vocação que nos foi dada por Aquele que nos colocou nesta terra (cf. Lc 9, 23-25). Atrevo-me a dizer que, para um jovem que quer seguir Cristo, o essencial é a busca e a adesão à sua vocação.

Testemunhar o amor

Agradeço a todas as realidades eclesiais que vos permitem encontrar, pessoalmente, Cristo vivo na sua Igreja: as paróquias, as associações, os movimentos, as comunidades religiosas, as mais variadas expressões de serviço missionário. Muitos jovens encontram, no voluntariado missionário, uma forma para servir os «mais pequenos» (cf. Mt 25, 40), promovendo a dignidade humana e testemunhando a alegria de amar e ser cristão. Estas experiências eclesiais fazem com que a formação de cada um não seja apenas preparação para o seu bom-êxito profissional, mas desenvolva e cuide um dom do Senhor para melhor servir aos outros. Estas louváveis formas de serviço missionário temporâneo são um começo fecundo e, no discernimento vocacional, podem ajudar-vos a decidir pelo dom total de vós mesmos como missionários.

De corações jovens, nasceram as Pontifícias Obras Missionárias, para apoiar o anúncio do Evangelho a todos os povos, contribuindo para o crescimento humano e cultural de muitas populações sedentas de Verdade. As orações e as ajudas materiais, que generosamente são dadas e distribuídas através das POMs, ajudam a Santa Sé a garantir que, quantos recebem ajuda para as suas necessidades, possam, por sua vez, ser capazes de dar testemunho no próprio ambiente. Ninguém é tão pobre que não possa dar o que tem e, ainda antes, o que é. Apraz-me repetir a exortação que dirigi aos jovens chilenos: «Nunca penses que não tens nada para dar, ou que não precisas de ninguém. Muita gente precisa de ti. Pensa nisso! Cada um de vós pense nisto no seu coração: muita gente precisa de mim» (Encontro com os jovens, Santiago - Santuário de Maipú, 17/I/2018).

Queridos jovens, o próximo mês missionário de outubro,

em que terá lugar o Sínodo a vós dedicado, será mais uma oportunidade para vos tornardes discípulos missionários cada vez mais apaixonados por Jesus e pela sua missão até aos últimos confins da terra. A Maria, Rainha dos Apóstolos, ao Santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus, ao Beato Paulo Manna, peço que intercedam por todos nós e sempre nos acompanhem.

Vaticano, 20 de Maio - Solenidade de Pentecostes - de 2018

FRANCISCO



FOTO: João Cláudio Fernandes

“Todos, Tudo e Sempre em Missão”

1. Por motivo do centenário da Carta Apostólica *Maximum Illud*, de 30 de novembro de 1919, do Papa Bento XV, o Papa Francisco declarou o mês de outubro de 2019 “Mês Missionário Extraordinário”, tendo como objetivo despertar para uma maior consciência da missão e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral.

Em união com o Santo Padre, queremos celebrar esse centenário apelando a um maior vigor missionário em todas as dioceses, paróquias, comunidades e grupos eclesiais, desde os adultos aos jovens e crianças.

Acolhendo com alegria a proposta do Papa Francisco de um Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja, nós, Bispos portugueses, propomo-nos ir mais longe e celebraremos esse mês como etapa final de um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019.

Encontro pessoal com Jesus Cristo

2. Desde o início do seu pontificado, o Papa Francisco tem convidado todo o cristão, em qualquer lugar e situação, a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele e a procurá-l’O dia-a-dia, sem cessar. Repetidas vezes, no seguimento dos seus antecessores, tem lembrado que a ação missionária é o “paradigma de toda a obra da Igreja”. Assim sendo, não podemos ficar tranquilos, em espera passiva: é necessário passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária.

Com o “sonho missionário de chegar a todos”, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a “fazer ruído”, a não “ficarem no sofá” a verem a vida a passar. Convida a Igreja a não ficar entre si sem correr riscos, mas

ter a coragem de ser uma Igreja viva, acolhedora, dos excluídos e dos estrangeiros.

Em estado permanente de Missão

3. A preocupação que tinha Bento XV há quase cem anos, e que o documento conciliar *Ad gentes* nos recorda há mais de cinquenta anos, permanece plenamente atual. Lembrando as palavras de São João Paulo II, “a missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda longe do seu pleno cumprimento. Uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço... A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece! A nova evangelização dos povos cristãos há de encontrar também inspiração e apoio no empenho pela missão universal”¹. Só assim nos constituímos em “estado permanente de missão em todas as regiões da Terra”².

4. Se Bento XV convidava “cada um a pensar que deve ser como que a alma da sua missão”³, o Papa Francisco diz que é tarefa diária de cada um “levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127). Como discípulos missionários, devemos entrar decididamente com todas as forças nos processos constantes de renovação missionária, pois, hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho.

Viver a Missão

5. O Papa Francisco indica **quatro dimensões** para prepararmos e vivermos o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019: Encontro pessoal com Jesus Cristo vivo na sua Igreja: Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária. Testemunho: os santos, os mártires da missão e os confessores da fé, que são expressão das Igrejas espalhadas pelo mundo.

1 JOÃO PAULO II, Carta Encíclica *Redemptoris Missio* (RM), 7 de dezembro de 1990, 1-2.

2 FRANCISCO, Exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), 25.

3 BENTO XV, Carta Apostólica *Maximum Illud* (MI), 30 de novembro de 1919, 11.

Formação: bíblica, catequética, espiritual e teológica sobre a missão.

Caridade missionária: ajuda material para o imenso trabalho da evangelização e da formação cristã nas Igrejas mais necessitadas.

Estas dimensões de oração, reflexão e ação propostas pelo Santo Padre, assim como o tema do Dia Mundial das Missões em 2019 - “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo” - estarão presentes nas várias iniciativas diocesanas ao longo de todo o Ano Missionário, sempre centrados na Palavra e na Eucaristia: “partilhar a Palavra e celebrar juntos a Eucaristia torna-nos mais irmãos e vai-nos transformando pouco a pouco em comunidade santa e missionária”⁴.

6. A missão dada por Jesus aos seus discípulos é impressionante: uma missão ampla “por todo o mundo” (Mc 16,15), “a todas as gentes” (Mt 28,19), eficaz nos “sinais” que a acompanham (Mc 16,17), profunda e alegre, que só pode realizar-se desde a experiência do Ressuscitado e a sua colaboração confirmada (Mc 16,20). Do encontro com a Pessoa de Jesus Cristo nasce a Missão que não se baseia em ideias nem em territórios, mas “parte do coração” e dirige-se ao coração, uma vez que são “os corações os verdadeiros destinatários da atividade missionária do Povo de Deus”⁵.

7. As iniciativas e atividades de cooperação missionária são dirigidas e coordenadas em toda a parte, por mandato do Sumo Pontífice, pela Congregação para a Evangelização dos Povos. Contudo, cabe às Igrejas locais, quer a nível nacional, através das Comissões Episcopais das Missões, quer a nível diocesano, na pessoa do próprio Bispo, tarefas semelhantes. A Congregação para a Evangelização dos Povos serve-se, em cada país, das quatro Obras Missionárias Pontifícias (OMP) [Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo, União Missionária], que sendo as Obras do Papa, são-no também do Episcopado e de todo o Povo de Deus, devendo dar-se-lhes, com todo o direito, o primeiro lugar.

4 FRANCISCO, Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*, 19 de março de 2018, 142.

5 Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Carta Pastoral “*Como Eu vos fiz, fazei vós também*”. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal, 17 de junho de 2010, 4.

É por isso que apelamos uma vez mais para que em todas as nossas dioceses surjam “Centros Missionários Diocesanos (CMD) e Grupos Missionários Paroquiais (GMP), laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização que, em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários, possam fazer com que a missão universal ganhe corpo em todos os âmbitos da pastoral e da vida cristã”⁶, que nos animem a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho, numa missão total que deve envolver Todos, Tudo e Sempre.

Renovação missionária

8. Ao longo deste Ano Missionário, de outubro de 2018 a outubro de 2019, façamos todos - bispos, padres, diáconos, consagrados e consagradas, adultos, jovens, adolescentes, crianças - a experiência da missão. Sair. Irmos até uma outra paróquia, uma outra diocese, um outro país em missão, para sentirmos que somos chamados por vocação a sermos universais, ou seja, a termos responsabilidade não só sobre a nossa comunidade, mas sobre o mundo inteiro.

9. Paulo VI interpela-nos a “conservar o fervor do espírito e a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas... É que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, quer receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e desencorajados, impacientes ou ansiosos, mas sim de discípulos missionários do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo”⁷.

Não esqueçamos as novas gerações e o mundo dos jovens, que nos chamam a construir uma pastoral missionária “para” e “a partir” dos jovens. No contacto direto com eles, com as suas esperanças e frustrações, anseios e contradições, tristezas e alegrias, anunciemos as boas notícias da parte de Deus.

⁶ *Ibidem*, 20.

⁷ PAULO VI, Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, 8 de dezembro de 1975, 80.

Nesse contacto, à imagem do Senhor Jesus, “o missionário não se irrita, não desanima, não despreza nem trata com dureza... mas a todos procura atrair com bondade até aos braços de Cristo, o Bom Pastor” (MI 43).

10. Que este Ano Missionário se torne uma ocasião de graça, intensa e fecunda, de modo que desperte o entusiasmo missionário. E que este jamais nos seja roubado! Nesse entusiasmo, a formação missionária deve perpassar toda a nossa catequese e as escolas de leigos, e ser inserida nos currículos dos Seminários e das Faculdades de Teologia.

Celebremos este Ano Missionário “sob a proteção de Maria, para que sejamos no mundo sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilhou na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”⁸.

Fátima, 20 de maio de 2018, Solenidade do Pentecostes

⁸ FRANCISCO, *Homilia da missa de 13 de Maio de 2017 em Fátima*.

Vive e empenha-te na Missão!

1. A atividade missionária está interligada com a própria essência do cristianismo. Como sabemos, as últimas palavras do Senhor foram precisamente: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16, 15). Os discípulos levaram muito a sério esta ordem. São Paulo notabilizou-se particularmente na difusão da fé. Mas não só ele. De tal forma que, cem anos depois, o Evangelho já tinha chegado a praticamente todos os povos entre a Pérsia (Irão) e a Irlanda.

2. Durante muito tempo, confiou-se esta tarefa aos bispos e padres. E falava-se em «apostolado», a atividade típica do Apóstolo ou dos bispos e seus diretos colaboradores. As Ordens religiosas deram sempre um contributo especialíssimo. A partir das descobertas, realizaram uma obra imensa e heroica, anunciando a fé, favorecendo as relações entre os povos, difundindo cultura e lançando as bases para os modernos direitos humanos.

3. Mas sobreveio um certo cansaço. É então que o Papa Bento XV, com uma Carta de 30 de novembro de 1919, veio recordar que a missão não é exclusiva dos padres, mas de todos os cristãos, e que urgia um novo ardor, pois eram pouquíssimos os que conheciam o Salvador. Este documento marca uma nova etapa no dinamismo missionário e produziu frutos maravilhosos.

4. Por isto, o Papa Francisco, quis assinalar esse centenário declarando outubro de 2019 como “Mês Missionário Extraordinário”. Mas, como nós, em Portugal, já damos muito relevo ao “outubro Missionário”, os Bispos desejam um ano inteiro dedicado à missão, para que toda a Igreja renove o encontro pessoal com Jesus Cristo e O testemunhe por todos

os meios. Ou, como diz o Papa, “leve o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário” (EG 127).

5. Por feliz acaso, este ano coincide, também, com um tempo em que muito ouvimos falar dos jovens, por motivo do Sínodo que lhes é dedicado. E quando se fala em jovens, pensamos logo em duas atitudes fundamentais: o inconformismo e a capacidade de se entregarem a um ideal de vida. Juventude, de facto, conjuga-se bem com generosidade, grandeza de ânimo, dedicação às grandes causas, sã utopia, proximidade afetiva. E a atividade missionária não será isso mesmo? Deste modo, foi, é e será muito estreita a interligação entre juventude e missão.

6. Claro que a missão não é realizar obras civis, conhecer povos e culturas, aventureirismo, fechar negócios, fazer turismo, etc. Ninguém parte para a missão para prosseguir os seus interesses. Só há missão quando encontramos Alguém que muda a nossa vida e deixamos que Ele crie em nós uma necessidade irrefreável de comunicar aos outros esse Amor, capaz de gerar novas relações entre os homens e de estabelecer esperança. Há missão quando o «enamoramento» com o Senhor Jesus nos leva a sentir o que Ele sente e a fazer o que Ele faz.

7. Amigo e amiga, por que esperas? Se conheces, Jesus, anuncia-O. Não te limites a viveres uma fé «assim-assim». Como diz o Papa Francisco, “é feio ver um jovem estático, que vive, mas vive como um vegetal. Dão-me muita tristeza ao coração os jovens que vão para a reforma aos 20 anos! Sim, envelheceram cedo... É preciso VIVER, não «ir vivendo»” (21/6/2015). Amigo, vive. Vive e empenha-te!

Manuel Linda
Presidente da Comissão Episcopal das Missões



A Conferência Episcopal Portuguesa aprovou a celebração de um Ano Missionário, que se inicia em outubro de 2018 e culmina em outubro de 2019 como «Mês Missionário Extraordinário». A dimensão missionária estará subjacente às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais ao longo do Ano Missionário, que será vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária.

(Nota Pastoral: "Todos, Tudo e Sempre em Missão")

FOTO: Lúcia Pedrosa

Agarra o desafio da Missão!

1. Citando o filósofo espanhol Xavier Zubiri, o Papa Francisco afirma, na sua exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, que «não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão» (GE, 27). Sim, a missão deve ser encarada como desafio e aventura, que é a própria vida; esperança e dor; saída destemida de nós mesmos, em busca de sonhos. As pantufas abandonadas, as sandálias preparadas para a caminhada, sem nos deixarmos tolher por medos de desertos tórridos ou mares encapelados, pois «a ousadia e a coragem apostólica são constitutivas da missão» (GE, 131). Assim como somos convidados a sermos santos no quotidiano da nossa trivialidade, também somos exortados a fazermos com que a nossa existência seja uma verdadeira missão de encontro, de descoberta, de abertura à surpresa. Sim, porque a maravilha do desafio da missão está na sua imprevisibilidade e na «rebeldia» do Espírito, que não se deixa prender nem limitar, porque «sopra onde quer» (Jo 3,8).

2. Num encontro recente, em que três jovens foram os protagonistas convidados a apresentarem as suas preocupações, os seus anseios e as suas perplexidades sobre as relações com a Igreja institucionalizada, os mesmos jovens realçavam o seu desejo de transparência, de confiança e de espaço. E desejavam orientação e sabedoria. O Sínodo dos Bispos «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional», que inicia em outubro de 2018 e se prolonga até outubro de 2019, deve dilatar-nos o olhar e a capacidade de escuta, de acompanhamento e de humildade. Os jovens estão no centro e devem fazer-nos estremecer com os seus anseios de espaço e de compreensão; eles exigem que exijamos! Não depreciemos a sua sede de divino e a sua fome de mais! O Espírito está com eles, na sua rebeldia e nos seus gritos de alerta.

3. Como despertar em nós a consciência para a missão nesta cultura pós-moderna, nesta civilização «pós-humana»; neste mundo complexo, fragmentado, egocentrista, sedento de interioridade e de afetividade? Num mundo onde aprendemos mais com as perguntas sem resposta do que com as respostas a perguntas desatualizadas que já ninguém faz? Hoje requer-se que o paradigma do testemunho seja dilatado e aprofundado. A partilha da própria experiência é aquilo ao qual nos podemos agarrar, pelo qual nos podemos deixar envolver. Não palavras ocas, mas sim sinais perenes de entrega total e de risco; não um deambular por planuras do supérfluo, mas um calcorrear terrenos pedregosos em que os obstáculos dão novo sabor à existência.

4. Nos nossos olhares lânguidos ou apáticos, podemos correr o risco de não ver aquilo que nos poderia realizar como pessoas. Não deixemos passar este ano verdadeiramente missionário! A Conferência Episcopal Portuguesa garantiu que «a dimensão missionária estará subjacente às iniciativas pastorais diocesanas e nacionais ao longo do Ano Missionário, que será vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária» (194.^a Assembleia Plenária da CEP, abril 2018). Não deixemos que nos escape esta dádiva. Agarremos a missão com todo o nosso fervor, pois - diz-nos o Papa Francisco - «somos frágeis, mas portadores de um tesouro que nos faz grandes e pode tornar melhores e mais felizes aqueles que o recebem» (GE 131).

Adelino Ascenso
Presidente dos IMAG

Primeira semana

Ambientação

Espalhar fotografias de diferentes missões.

Introdução

A Igreja Peregrina é, por natureza, missionária, visto que, segundo o desígnio de Deus Pai, tem a sua origem na missão do Filho e na missão do Espírito Santo” (Ad Gentes). “A palavra missão vem do verbo latino mittere que significa enviar. Entre outros significados, o termo missão aplica-se à ação evangelizadora da Igreja entre aqueles que ainda não conhecem o Evangelho. (...) No singular, a palavra missão refere-se à missio Dei, ou seja, à auto-revelação de Deus como Aquele que ama o mundo, ao seu compromisso no e com o mundo e à natureza e atividade de Deus que abraça o mundo e a Igreja. No plural, o termo missões designa as atividades missionárias e obras apostólicas específicas, ou seja, as missiones ecclesiae - datadas no tempo, localizadas no espaço e respondendo a situações concretas - através das quais a Igreja participa na missio Dei.” José Antunes Svd in Diálogo, Profecia e Missão.

Cântico inicial

Escutar a Palavra - João 14, 7-14

A Palavra gera Oração

Conhecer o Pai é a proposta que Jesus faz a cada um de nós. Silenciar no coração os ruídos que distraem e os apelos que nos afastem desta proposta, nem sempre é fácil. Escutar a palavra

e rezar são duas atitudes necessárias, para quem se quer deixar transformar pelo Evangelho. E contemplar a cruz, descobrindo na sua beleza a expressão máxima do Amor de Cristo. A cruz como sinal de uma vida dada em Missão. Cristo diz a cada um de nós: toma a minha cruz e segue-me. Só assim poderemos vivenciar como é belo ser missionário, enviado de Cristo e ser tudo em Cristo.

A Palavra torna-se Ação

Jesus Cristo é o primeiro missionário, enviado pelo Pai (cf. João 1, 9-14). Ele mostrou-nos o que é ser missionário: deixar o conforto das nossas casas, ir ter com os que sofrem, com os pobres, os marginalizados, curar os doentes, acolher os perseguidos, ser voz dos que são vítimas de discriminação ou preconceito, ser sinal de justiça e amor no mundo. E só assim poderemos aspirar a conhecer o Pai.

Preces: preces espontâneas

Pai Nosso: unidos a todos os povos, rezamos de mãos dadas

Final: MISSÃO É PARTIR

**Missão é partir, caminhar, deixar tudo, sair de si, quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso Eu.*

É parar de dar volta ao redor de nós mesmos, como se fôssemos o centro do mundo e da vida.

É não se deixar bloquear nos problemas do pequeno mundo a que pertencemos: a humanidade é maior.

Missão é sempre partir, mas não devorar quilômetros.

É sobretudo abrir-se aos outros como irmãos, descobri-los e encontrá-los.

*E, se para encontrá-los e amá-los é preciso atravessar os mares e voar lá nos céus, então Missão é partir até aos confins do mundo.**

D. Hélder Câmara

Cântico final

Segunda semana

Introdução

A palavra “sacrifício” parece não ter lugar num mundo que privilegia, cada vez mais, o prazer e o comodismo. Mas, por outro lado, a palavra “amor” está em todo o lado: nas canções, nos filmes, nos murais do facebook, nas SMS... Que “amor” é este? Um “amor” despojado de sacrifício será AMOR?

Na verdade, podemos dizer que amar é oferecermo-nos por inteiro ao outro, sem cálculos, sem rede. Ora, a palavra “sacrifício”, na perspetiva bíblica, remete-nos, também, para o nosso oferecimento e entrega. Amor e sacrifício fazem parte da mesma realidade.

“O sinal revelador de que já se deixou de amar torna-se manifesto quando os sacrifícios começam a custar; o sinal de que se ama pouco acende-se quando nos damos conta de que os estamos a fazer” (Cardeal Gianfranco Ravasi in *Avvenire*, 30/04/2016).

O Papa Francisco diz-nos que «não devemos ter medo do sacrifício. Pensemos numa mãe ou num pai: quantos sacrifícios! Mas porque o fazem? Por amor. E como o enfrentam? Com alegria porque são sacrifícios para as pessoas a quem querem bem. A cruz de Cristo abraçada com amor não leva à tristeza, mas à alegria» (Celebração do Domingo de Ramos, 24/03/2013).

Cântico inicial

Escutar a Palavra - *Rm 12, 1-2*

A Palavra gera Oração

*Senhor, nosso Deus,
queremos deixar-nos transformar por Ti,
em todos os dias da nossa vida,
para que sejamos verdadeiros instrumentos no mundo
da Tua Graça e da Tua Misericórdia.
Ensina-nos a amar-Te nos nossos irmãos,
a ser Teus discípulos junto dos mais frágeis,
e a sacrificarmo-nos por quem não nos retribui.
Faz-nos reconhecer os nossos erros e o nosso egoísmo,
a nossa pequenez, face à grandeza do Teu Amor exposto na Cruz.
Que a Tua Vida seja tudo em nós.
Ámen.*

A Palavra torna-se Ação

A vida cristã, como vida santificada para Deus, está enxertada na dinâmica efetiva do sacrifício de Cristo. Fomos redimidos e santificados “com o sangue precioso de Cristo” (1 Pe 1,18); por isso, estamos “destinados a oferecer sacrifícios agradáveis a Deus por Jesus Cristo” (1 Pe 2,5). Estes “sacrifícios” já não são os da Antiga Aliança porque foram ultrapassados pelo Sacrifício de Cristo de onde nascemos, mas a humildade de coração, o arrependimento dos pecados, a confissão dos mesmos, a oração pelo próximo, as esmolas, as obras de misericórdia, a caridade, a fé, a esperança, o que é de verdadeiro benefício para a pessoa humana, a própria pessoa humana, como nos diz Santo Agostinho na sua obra “Cidade de Deus”.

Que sacrifícios estou disposto a fazer? Como e quando me ofereço a Deus e aos irmãos?

Cântico final

Terceira semana

Introdução

A Missão desafia-nos. O sonho de um mundo mais justo e mais humano exige de nós uma ação concreta, uma ação real e verdadeira. Agarrar o desafio desta missão é ousar dar de si, é partilhar o que se é e o que se tem, na confiança que o pouco que se tem, colocado nas mãos de Deus, tornar-se-á sempre abundância e será sempre para o bem de muitos. Do mesmo modo, aceitar o desafio de colocar nas mãos de Deus a nossa pequenez e as nossas fragilidades, é agarrar o desafio da Missão que Deus coloca no coração de cada um de nós e deixar-se conduzir por caminhos de partilha e de vida em abundância.

Cântico inicial

Escutar a Palavra - Lc 9,10-17

A Palavra gera Oração

Senhor, queremos colocar nas Tuas mãos o pouco que temos, para que o transformes e multipliques para o bem da humanidade, sobretudo, para o bem daqueles que mais sofrem, dos que mais têm fome de pão, de justiça e de amor. Queremos aceitar e agarrar o desafio da missão que colocas diante de nós: a missão da partilha, a missão de dar e de nos darmos para que o mundo, por Ti criado, se torne verdadeiramente mais justo e mais humano; se torne num mundo onde ninguém passe necessidade e, em Ti, todos possam ter Vida... a Vida em abundância que Tu nos dás.

A Palavra torna-se Ação

Diz-nos o Papa Francisco: «De onde nasce a multiplicação dos pães? A resposta está no convite de Jesus aos discípulos: «Dai vós mesmos...», “dar”, partilhar. O que é que os discípulos partilham? O pouco que têm: cinco pães e dois peixes. Mas são precisamente aqueles pães e aqueles peixes que, nas mãos do Senhor, tiram a fome a toda a multidão. E são os próprios discípulos, perplexos diante da incapacidade dos seus meios, na pobreza do que podem colocar à disposição, a fazer acomodar as pessoas e a distribuir - confiando na palavra de Jesus - os pães e os peixes que alimentam a multidão. E isto diz-nos que na Igreja, mas também na sociedade, uma palavra chave de que não devemos ter medo é «solidariedade», saber colocar à disposição de Deus o que temos, as nossas humildes capacidades, porque só na partilha, no dom, a nossa vida será fecunda, dará fruto».

Com estas palavras do Papa Francisco queremos dar passos na nossa capacidade de partilhar. Queremos assumir a partilha como dom e como modo de vida; queremos ser capazes de partilhar o que temos com os mais pobres do mundo e, mais ainda, queremos partilhar a nossa alegria de conhecermos Jesus Cristo e de n’Ele nos sentirmos, com toda a humanidade, filhos amados de Deus.

Cântico final

Quarta semana

Introdução

Vocação deriva do latim “vocare” que significa “chamar”. A vocação, na sua plenitude, só pode ser descoberta e vivida no encontro com Deus e no serviço aos outros.

Maria é o modelo de escuta e disponibilidade total ao chamamento de Deus. Deus bateu à porta do coração de Maria e ela respondeu: “Eis a escrava do Senhor faça-se em mim segundo a tua palavra”. A jovem nazarena, assombrada de medos mas carregada de confiança, arriscou e entregou a sua vida à vocação que Deus lhe havia confiado.

Neste mês das missões, peçamos a Maria, Mãe do Sim, que nos ensine a seguir os seus passos e nos dê a ousadia de imitar a sua entrega desprendida e o seu exemplo de suprema missionária da Igreja.

Cântico inicial

Escutar a Palavra - Lc 1, 26-38

A Palavra gera Oração

*Maria, Mulher da escuta,
Abre os nossos ouvidos;
Faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus,
No meio das mil palavras deste mundo;
Faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos,
Cada pessoa que encontramos,
Especialmente quem é pobre e necessitado,
Quem se encontra em dificuldade.*

*Maria, Mulher da decisão,
Ilumina a nossa mente e o nosso coração,
A fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus,
Sem hesitações;
Concede-nos a coragem da decisão,
De não nos deixarmos arrastar para que os outros orientem a nossa
vida.*

*Maria, Mulher da ação,
Faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam
apressadamente
Rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus,
Para levar ao mundo, como Tu, a luz do Evangelho, Ámen!*

A Palavra torna-se Ação

Precisamos de parar por uns momentos, abrandar toda a agitação, e livrarmo-nos dos fardos pesados da vida. De que nos serve todo o fervilhar de pensamentos se não somos capazes de compreender o que se passa ao nosso redor?

A sociedade grita por ajuda, aos ouvidos! O mundo clama por auxílio!

É urgente a atitude! É urgente despertar! Está na hora de caminhar lado a lado com MARIA! O mesmo Deus que outrora a chamou é o mesmo Deus que agora nos chama!

Que o nosso espírito se sossegue na segurança de que: “Deus não escolhe os capazes, mas capacita os escolhidos!”.

Cântico final

Oração com os doentes

Aprendemos a ser nós mesmos quando descobrimos que a consolação que podemos oferecer é o que vivemos. Quando integramos na existência a dor e o amor em partes iguais. Ou quando entendemos que nas situações difíceis, algumas sem esperança, também está a missão, o anúncio e o Reino.

Oração

*Venho a ti, Senhor, dá-me a tua mão.
Que os teus olhos se poísem um momento sobre os meus.
Que o meu coração tenha
a certeza de que Tu me acompanhas, Amigo meu.
Que a tua Palavra amiga
me ajude a atravessar o deserto dos medos.
Que a força da tua Palavra penetre os meus pensamentos,
as minhas fragilidades,
e se detenha ali, onde seja preciso renovar a vida.
Fala, Senhor, e eu te escutarei.*

Leitura do Evangelho de São João 11, 1-3 “Senhor, aquele que amas está doente”

Jesus ensinou-nos:

- Que Deus é a fonte da nossa existência. Ama a vida. N’Ele todas as coisas são boas e belas. Sem Ele tudo seria vazio. O seu Alento é criador, vivificante, inimigo da morte, e é n’Ele que vivemos e somos.

- Que Deus é Abba, papá. Ama sem limites. Oferece e protege, sempre abençoando, sempre perdoadando. É amor e veste-se com a onipotência da misericórdia.

- Que Deus Pai enviou o seu Filho ao mundo. Um gesto de amor sem limites. Queria salvar o homem e renovar o mundo; mas queria sobretudo aproximar-se de cada um de nós para nos manifestar a sua profunda amizade.

- Que enviou também o Espírito. Como chuva de luz e de graça, como fonte de energia, como unção suave, como remédio contra a morte.

- Que Deus é a nossa casa e a nossa pátria. A meta dos nossos passos e o culminar dos nossos desejos. Só n'Ele descansaremos.

Rezo:

‘Senhor, ensina-me os teus caminhos’ (Salmo 24)

*Ensina-me, Senhor, os teus caminhos,
Ensina-me, Senhor, o caminho para chegar a Ti.
Ensina-me o caminho da tua verdade,
A luz maravilhosa dos teus olhos,
A beleza do teu rosto,
A profundidade da tua palavra,
A força da tua personalidade.*

*Ensina-me o caminho do teu coração,
Como chegar ao teu segredo,
A bondade do teu coração,
O ardor das tuas opções,
A capacidade da tua entrega
O fogo inextinguível do teu amor.*

*Ensina-me o caminho da Páscoa,
Os passos austeros do deserto,
Os passos esforçados do Tabor,
Os passos de plenitude das Bem-aventuranças,
Os passos dramáticos do Calvário
Os passos seguros da obediência e do amor.*

Ámen

A missão transforma o “coração missionário” do jovem

A história da Igreja está preenchida de testemunhos missionários. A grandeza destes testemunhos está na capacidade de entrega e na partilha que provocaram para com aqueles que serviram e, por sua vez, na riqueza e na alegria com que a vivenciaram. Um testemunho missionário sem ser partilhado, não realiza e não transmite a quem se serve. Está claro, na nossa veia cristã, estamos a falar de Jesus Cristo. Ele é o sentido da missão. Todos os testemunhos são a prova viva que a missão desenvolvida nas mais variadas vertentes, Cristo é âncora viva da realização da pessoa que missionou.

Todavia, para quem é chamado à missão, são necessários alguns requisitos para a respetiva vivência: a) Jesus Cristo é quem chama a servir para a Sua missão; b) o missionário deve sentir e acolher o chamamento de Jesus Cristo; c) o missionário deve ser testemunha viva, ao serviço de Jesus Cristo; d) o entusiasmo para onde e para quem se vai servir (Igreja de Jesus Cristo) é a fonte da realização. Certamente, muitos outros requisitos ou perspectivas poderão ajudar a um verdadeiro espírito missionário, mas a dimensão do chamamento e da entrega são as mais valias para um testemunho fidedigno da transmissão do Evangelho de Jesus Cristo.

Este ano, o Papa Francisco realça a dimensão subjetiva e objetiva dos jovens na Igreja. Está a ser um momento fantástico da Igreja nos nossos tempos. Proporcionar aos jovens uma voz ativa e sincera nas mais diversas realidades eclesiais. Esta dimensão missionária é uma das mais acarinhadas pelo jovem, na Igreja. Aliás, é a mais realizadora e a que o coloca mais ligado ao nosso Mestre. Muitos são os testemunhos de jovens que, por terem realizado uma experiência missionária, lhes

provocou uma transformação clarividente na sua vida. Não devemos descurar este assunto. Criar momentos e espaços de missão, são a prova que o jovem está para servir e para sentir, no seu coração, que a sua vida se transforma. O sentido da doação e da entrega provoca na sua vida uma capacidade de busca de humanização e um crescendo na sua espiritualidade cristã.

Pois, é servindo que se descobre o quanto o jovem é na sua essência e se descobre na dimensão do outro na vida.

Que as várias experiências de missão que acontecem na Igreja, pelo nosso país e fora do nosso país, sejam o sentido e a orientação para o crescimento do jovem na Igreja de Jesus Cristo.

Que o coração missionário do jovem molde o nosso mundo num sinal vivo de Jesus Cristo.

Filipe Diniz

Diretor do Departamento Nacional da Pastoral Juvenils

20 anos de Ecumenismo com os Jovens

‘Ousar ser...’... É com este tema que os jovens de diferentes tradições cristãs decidiram celebrar o XX Fórum Ecuménico Jovem, a 27 de outubro. O tema é propositadamente aberto, de modo a nele caber a vida de todos e cada um dos jovens e toda a vida cristã. A acentuação é dada ao ser, à vida que se quer inteira. Uma vida que, ao jeito de Jesus, se percebe no paradoxo: é preciso perdê-la para a encontrar, é preciso dá-la para verdadeiramente ser ganha, é preciso arriscar para chegar à plenitude.

O tema diz muito do caminho percorrido e do que constitui este desafio ecuménico. E, mais ainda, um desafio e um caminho assumido e feito com os jovens. Ao longo destes 20 anos, os Fóruns Ecuménicos foram percorrendo muitas cidades e dioceses do país. Mesmo numa realidade eclesial maioritariamente católica, o desafio foi descobrir a urgência da reconciliação, a procura sempre renovada da construção da comunhão, a valorização da diversidade e a descoberta da possibilidade de nos tornarmos mais ricos no reconhecimento e partilha dos dons uns dos outros. No fundo, o desafio a tornarmos o nosso coração e a nossa vida verdadeiramente católicos, universais, disponíveis para ir ao encontro do outro, como manda o Evangelho (“Vai primeiro reconciliar-te...”), e a descobrir com ele os caminhos da unidade, pela busca comum do rosto de Cristo e da fidelidade à sua vontade.

Neste caminho, diversas iniciativas foram emergindo como sinais de possibilidade de ir mais longe: dois CDs Ecuménicos com músicas utilizadas pelos jovens das diferentes Igrejas e cantadas por todos, Peregrinações a Taizé, uma Semana de Trabalho com os Irmãos de São João de Deus, na Casa de



FOTO: João Cláudio Fernandes

Saúde do Telhal (Sintra), os Cantares de Natal, no Porto, a multiplicação de vigílias e encontros de oração ao longo do Oitavário de janeiro, a formação de grupos de partilha da Palavra, as visitas mútuas e a presença em espaços e tempos celebrativos das diversas Igrejas... E, sobretudo, muitos rostos de jovens, entusiasmados para descobrir o modo como outros pensavam e viviam a sua fé, como viviam as suas procuras ou se esforçavam por responder aos seus problemas, à luz daquilo em que acreditavam. Sem deixarem de ser o que são, os jovens compreenderam a riqueza e a beleza desta descoberta mútua e do muito que é possível fazer com jovens de outras tradições cristãs, na diversidade que não tem que ser anulada mas que pode existir reconciliada.

Tudo isto nos fala de Missão e deve ser visto à luz da Missão, da fidelidade a Jesus e ao seu pedido para que sejamos UM, do desejo a que seja sempre pelo amor que nos reconheçam como seus discípulos. Se o Ecumenismo, nos inícios do século XX, entra na agenda das Igrejas porque se foi reconhecendo como as rivalidades e as divisões entre os cristãos eram um contratestemunho da Missão para os povos que recebiam o primeiro anúncio cristão, não o será também agora, quando percebemos que, para muitos dos nossos conterrâneos, este primeiro anúncio ainda não chegou? E, como bem o sabia o nosso Mestre e Senhor, o Amor, a vida comungada e partilhada, é o primeiro e mais urgente sinal a dar ao mundo, para que este acredite. É, afinal, essa urgência, essa ousadia de ser...

João Luís Fontes
Grupo Ecuménico Jovem

Testemunhos da Missão selados com o sangue

Os Missionários portugueses escreveram páginas belas e importantes da história da Evangelização do mundo. Eles chegaram aos quatro cantos da terra e ajudaram a fundar e a crescer muitas comunidades cristãs. As incompreensões, adversidades e mesmo perseguições faziam parte integrante destes projetos de Missão. Muitos deram a vida, outros foram perseguidos ou vítimas de doenças mortais.

Nos tempos que correm, os riscos continuam. O sinal mais claro da entrega do Missionário é o seu martírio. Vou referir apenas alguns dos muitos mártires dos nossos dias. **Angola** foi terra de martírio ou morte violenta para Missionários portugueses.

Ali foram mortos sete Espiritanos: o Irmão Carlos Podão e o Irmão Ângelo Vaz, em Caconda - Lubango (1892); o Irmão Afonso Rodrigues, na Missão de Caconda, em ataque armado (1976); o P. Adélio Ribeiro Lopes, na Belavista - Huambo, após raptos (1976); o P. José Silva Pereira, na Missão do Munhino - Lubango, por bandidos (1978); o P. Abílio Guerra, em Luanda, após sequestro (1992) e o P. José Afonso Moreira, na Missão do Bailundo - Huambo, à catanada, em ataque noturno (2006). Foram martirizados dois Missionários da Boa Nova: o P. Armindo Lima, numa emboscada em Viana - Luanda (1982); o Irmão Artur Paredes, morto a tiro, na Conda (1984). O P. José Silva Mendes foi raptado no Seles, em 1984 e apareceria morto na estação de Valladolid - Espanha (1990). A Irmã M. Dores Mendes, Doroteia, e a Irmã Celeste Gonçalves, as Irmãs do Amor de Deus, foram mortas numa emboscada, em Benguela.

A irmã Ana Maria Oliveira, das Franciscanas Missionárias de Maria, foi atacada na estrada do Saurimo a Dala - Lunda Sul (1984). Foi raptada e morta. A Irmã Lurdes Aguiar, Teresiana, foi barbaramente morta por bandidos armados, na Missão do Canhe, no Huambo (1992). A Irmã Maria Joaquim, Espiritana, foi morta por uma granada durante a 'batalha dos 55 dias' no Huambo (1993).

O P. José Maria Prada (n.1928), Redentorista, foi assassinado em Petrolina, **Brasil** (1991).

Em **Moçambique**, entregaram a sua vida três Missionários da Boa Nova: o P. Alírio Baptista, numa emboscada em Nampula (1983); o P. António Rocha, numa emboscada em Pemba (1989) e o P. Manuel Cristóvão, às mãos de crianças-soldado, no Chibuto (1991). Ali, foram também mortos: o P. Sílvio Moreno, jesuíta, numa emboscada em Lifidzi; o Irmão Francisco Nascimento, franciscano, com uma mina; a Irmã Lurdes Granada, das Irmãs do Preciosíssimo Sangue.

Páginas igualmente dolorosas da nossa história são as que escrevem Dilar Marcelino e Idalina Gomes, assassinadas no Huambo (Angola) e em Tete (Moçambique), respetivamente. São as primeiras leigas portuguesas a constar na lista dos mártires dos tempos modernos.

O grito de S. João Paulo II 'Não tenhais medo!' é para continuar a ecoar no coração dos missionários portugueses espalhados pelo mundo. Também é urgente tomar a sério as propostas ousadas do Papa Francisco que quer uma Igreja mergulhada na vida do povo, sempre em saída em direção às periferias e margens. Ali, está sempre vivo o risco da Missão.

Tony Neves
Missionário Espiritano

Lectio Divina

Existem diversas maneiras de lermos a Bíblia, sendo que uma das mais instrutivas de o fazermos é através da Lectio Divina. Esta forma de rezar a Palavra de Deus é muito antiga e está presente nas comunidades desde os inícios da tradição cristã. Se fizermos uma pesquisa rápida na internet, iremos descobrir diversos métodos utilizados para fazermos a Lectio Divina. Encontraremos também muitos pontos comuns nesses diversos métodos, dos quais destacáremos:

1. Levar para dentro da Bíblia os problemas e as alegrias da nossa vida. Ler a Bíblia a partir da nossa realidade.
2. A leitura pode ser feita de forma individual, mas é melhor em comunidade. É, antes de tudo, uma atividade comunitária, uma prática orante, um ato de fé.
3. Uma leitura obediente, respeitando o texto e pondo-se à escuta do que Deus tem para nos dizer, dispostos para a mudança que a Palavra de Deus nos possa exigir.

Existem três critérios que serão muito úteis na nossa oração: realidade, comunidade e texto. Na escolha do texto, e para começar, é melhor fazer a opção por textos mais simples. É bom procurar diálogos, narrações ou parábolas. Os Salmos também são muito indicados. No entanto, convém ter bem presente que todos os textos da Bíblia são possíveis para fazermos a Lectio Divina. Um texto muito bom para iniciarmos pode ser o de Lucas 7,11-17. *(ler o texto antes de continuar)*

O episódio é narrado na porta de uma cidade, com o nome de Naim, que significa “delícias.” Um pequeno vilarejo a 4km de Nazaré, ao pé do chamado monte Hermon, sobre o vale de Jesrel. Tendo em conta o seu tamanho, é difícil pensar que

houvesse ali uma muralha, pois esta cidade não constituía um ponto geográfico estratégico. Não tinha uma estrada importante, ou um porto, nem uma economia desenvolvida. Dentro do texto podemos ver dois grupos bem numerosos de participantes: por um lado, os seguidores de Jesus, e, por outro, aqueles que seguiam a procissão fúnebre. Note-se que neste segundo grupo os participantes estavam bastante tristes; tratava-se do filho único de uma viúva.

Os discípulos de Jesus ter-se-ão apercebido, provavelmente, de que se tratava de uma viúva, devido à sua maneira de vestir. Este tipo de morte - antonomásia da dor humana - significaria que ela estaria desprovida de qualquer tipo de ajuda económica, dado que já perdera o marido. Habitualmente, as mulheres dependiam dos homens para o seu sustento. Vemos isso claramente em Amós 8,10: “Converterei as vossas festas em luto e os vossos cânticos em lamentações. Porei o cilício sobre todos os rins, e a navalha sobre todas as cabeças.” Assim sendo, este vilarejo de Naim, a partir daquele momento, teria que lidar com um legado triste: teria uma viúva que não mais falaria, mas que se faria ouvir através do seu lamento e choro, apresentando a sua dor.

Lucas utiliza pela primeira vez o *Ho Kyrios*, O SENHOR. Esta forma só é utilizada pelos outros evangelistas após a ressurreição. Estes utilizavam-na como vocativo de respeito e autoridade, mas a partir daquele momento, Lucas utiliza-a como substantivo.

Como não bastasse o uso do termo “O SENHOR”, Lucas também apresenta um Jesus que tem compaixão. Note-se que não Lhe é pedido nada; Ele é que foi ao encontro da viúva. Seria como que “ἐσπλαγγίσθη” ou seja, movido por compaixão.

A tradição sinótica tem alguns textos que relatam a compaixão de Jesus: Lucas 9,11; Mateus 15,32; Marcos 8,2. Ao aproximar-se da viúva, Jesus oferece-lhe consolo “Μὴ κλαῖε”: não chores. Mas, somente palavras não servem para a viúva e tão pouco para Jesus. Em seguida, Jesus pede que pare a procissão e toca no esquife. É preciso ter em conta que, naquele contexto “o tocar” estava relacionado com a transmissão do poder divino. Contudo, Jesus não poderia tocar diretamente no defunto. Se assim o fizesse, estaria a tornar-se impuro durante sete dias, tal como nos indica o livro dos Números 19,11.

Jesus provoca a multidão ao conversar com o defunto. Esta atitude era vista como uma ofensa, a não ser que fosse um enviado de Deus. Depois, Jesus diz ao morto: “jovem. eu te ordeno, levanta-te”. Tais palavras serão utilizadas novamente por Jesus em Lucas 8,54 (relato da cura da filha de Jairo). A multidão, ao ver o jovem ressuscitado, reage com espanto, pois estava a presenciar algo verdadeiramente extraordinário. Contudo, a mesma multidão, logo de seguida, glorifica e reconhece Jesus como um grande profeta “Προφήτης μέγας.” Com essa reação, a multidão espalha a notícia do acontecimento e a fama de Jesus estende-se por toda a região.

Note-se que fizemos um pequeno estudo sobre o texto. Com a ajuda de uma boa tradução e de uma Bíblia com notas explicativas ao fundo da página, tudo isto fica mais fácil.

Após pararmos no texto, podemos continuar e percorrer os seguintes passos:

1.MEDITAÇÃO - Que me (nos) diz o texto?

2.ORACÃO - Que me (nos) faz dizer a Deus este texto?

3.CONTEMPLAÇÃO - Agora, diante de Deus, faço (fazemos) silêncio.

4.AÇÃO - Que devo (devemos) fazer?

5.VIVÊNCIA - Que vou (vamos) fazer?

6.LOUVOR - Momento para agradecer a Deus.

Sugestão de outros textos com acento missionário:

Salmo 96, 3

Isaías 6,8

Isaías 61,1

Marcos 3,14

Marcos 16,15

Mateus 28,18-20

Mateus 10,16

João 20,21

Atos dos Apóstolos 9,15

Boa oração.

António Lopes
Missionário do Verbo Divino

a) Vigília Missionária

Ambiente

De acordo com o espaço destinado à vigília, pode-se colocar no centro, diante do altar, uma videira ou algo que a represente, a partir da qual saem cinco faixas ou fitas com as cores dos cinco continentes. Junto de cada fita colocar-se-ão cinco troncos missionários no momento oportuno. (ver mais à frente no guião e no esquema abaixo)

Criar o ambiente propício à oração e à reflexão interior. Conforme as circunstâncias, cada grupo deve fazer o que for mais conveniente. Esta vigília deve realizar-se num contexto comunitário.

Cântico introdutório - O Reino de Deus é um reino de paz (6x)

Introdução

Irmãos e irmãs, reunimo-nos hoje em vigília porque somos convidados a viver a alegria de testemunhar o Evangelho nas nossas vidas e nas realidades que nos envolvem. Somos chamados, como disse o Papa Francisco, “a apoiar com afeto, ajuda concreta e oração os missionários que partiram para anunciar Cristo aos que ainda não o conhecem”.

Eis o tema da nossa vigília - Agarra o desafio da missão - onde queremos, juntos, em Igreja, manifestar esta alegria de sermos amados por Deus, e n’Ele amar o nosso próximo, esse rosto visível e/ou invisível.

Alimentemos, na oração e na vigília que celebramos, este ardor da missão, agarrando, sem medo, a Boa Nova que transforma a vida e a pastoral.

Cântico - Veni Sancte Spiritus - Taizé

1. RITOS INICIAIS

2. LEITOR: Escutemos as palavras do Papa Francisco na Vigília das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2016, em Cracóvia.

Queridos jovens, não viemos ao mundo para «vegetar», para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca. É muito triste passar pela vida sem deixar uma marca. (...)

Amigos, Jesus é o Senhor do risco, o Senhor do sempre «mais além». Jesus não é o Senhor do conforto, da segurança e da comodidade. Para seguir a Jesus, é preciso ter uma boa dose de coragem, é preciso decidir-se a trocar o sofá por um par de sapatos que te ajudem a caminhar por estradas nunca sonhadas e nem mesmo pensadas, por estradas que podem abrir novos horizontes, capazes de te contagiar com a alegria, aquela alegria que nasce do amor de Deus, a alegria que deixa no teu coração cada gesto, cada atitude de misericórdia.

Caminhar pelas estradas seguindo a «loucura» do nosso Deus, que nos ensina a encontrá-Lo no faminto, no sedento, no maltrapilho, no doente, no amigo em maus lençóis, no encarcerado, no refugiado e migrante, no vizinho que vive só.

Caminhar pelas estradas do nosso Deus, que nos convida a ser atores políticos, pessoas que pensam, animadores sociais; que nos encoraja a pensar uma economia mais solidária do que esta. Em todos os campos onde vos encontrais, o amor de Deus convida-vos a levar a Boa Nova, fazendo da própria vida um dom para Ele e para os outros. Isto significa ser corajosos; isto significa ser livres.

(Papa Francisco, Vigília JMJ 2016)

Cântico - Alma missionária (Jaire)

3. Proclamação do salmo - Salmo 18(17) 2-7; 29-31; 47

Vamos escutar partes do Salmo 18, um salmo em que se dá graças ao Senhor. Em que louvamos o Senhor. Ele, ama-nos. O Senhor que nos ama fortalece a nossa vida e a nossa missão.

Somos agraciados pelos seus dons, e por manter as nossas lâmpadas acesas para a missão.

(De seguida, somos todos convidados a acender as velas individuais que poderão ser entregues a todos quantos participarem, antes de se iniciar a vigília, de preferência a partir do Círio Pascal)

[Intercalar cada sequência de versos com um cântico]

Sugestão - Senhor Jesus, tu és a luz do mundo (Taizé)

Salmo 18(17) 2-7; 29-31; 47

4. Aclamemos jubilosamente a Boa Nova de Jesus, cantando:

5. Proclamação do Evangelho - João 15,1-8

6. Um Testemunho missionário / Breve meditação (a partir do Evangelho)

Cântico - Dar Mais

7. O fruto ...

(No início da vigília, distribuir a cada um a oração de Madre Teresa de Calcutá para rezarem juntos, neste momento)

“O fruto do silêncio é a oração;

o fruto da oração é a fé;

o fruto da fé é o Amor;

o fruto do Amor é o Serviço;

o fruto do Serviço é a Paz”.

8. Preces

Ergamos a nossa voz a Deus Pai, que nos enviou o seu Filho para servir, e não para ser servido, para que fortaleça o nosso coração e possamos ser seus discípulos. Oremos

Todos: Eis-me aqui, Senhor.

1. Senhor Jesus, nós te pedimos pela XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, a realizar em outubro, e que será dedicada aos jovens, particularmente à relação entre jovens, fé e vocação. Oremos

2. Pela nossa diocese, para que se sinta cada vez mais comprometida com os jovens e a eles preste o devido cuidado pastoral, atendendo à realidade das suas vidas, opções e

motivações mais profundas. Oremos

3. Pelos catequistas e educadores, chamados à missão de educar os jovens na fé. Que o seu objetivo seja sempre o de conduzir os mais novos à descoberta do projeto de Deus, motivando-os para a disponibilidade de fazer da própria vida um dom para os outros. Oremos

4. Por todas as famílias, para que, iluminadas pela Luz de Jesus, se tornem um espaço onde, naturalmente brote e se desenvolva a vocação cristã e para que os pais estejam sempre próximas dos seus filhos na sua escolha vocacional. Oremos:

5. Por todos os jovens, diariamente rodeados por uma imensidade de diferentes apelos, para que descubram o rosto de Deus que os ama e não hesitem em responder ao apelo do Senhor que os chama a serem seus discípulos. Oremos

6. Para que os jovens não tenham medo de ser santos, de serem “Uma missão...Um projeto do Pai...Uma mensagem que o Espírito Santo extrai da riqueza de Jesus Cristo e dá ao seu povo.” Oremos

7. Por todos os jovens que gastam o seu tempo em voluntariado missionário, para que recebam toda a força e consolação do Senhor que os chama ao seu serviço. Oremos

8. Por todos os missionários e missionárias, chamados a demonstrar que em Cristo reside a única felicidade e esperança, para que sejam testemunhas de que só nEle é possível encontrar a força para entregar a vida e, só com Ele caminhar ao encontro das necessidades profundas da salvação da humanidade. Oremos

Oremos: Senhor nosso Deus, que conheceis a vinha que nós somos, e cuidais dela como bom agricultor, fazei-nos permanecer unidos a Cristo para que possamos produzir muitos frutos, em seu nome. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. Amen

Cântico - Viver a vida

9. Dar bons frutos - a missão que nos confias

Hoje, nesta vigília, queremos ser ramos que permanecem unidos à videira, queremos ser ramos que se deixam transformar por Jesus para que possam dar fruto.

Que frutos, queres que sejamos?

Agarrar o desafio da missão é pedir a Deus que entremos na vida da Verdadeira videira, para que demos bons frutos e sejamos seus discípulos. Por isso, queremos crescer a partir de Ti, da Videira, para que saibamos permanecer fiéis na missão que nos confias.

Brotar

(Colocar um ramo na fita verde - África)

Queremos despertar para a força da missão, não vivendo adormecidos para sempre. Queremos ser fruto dos nutrientes que o Espírito Santo nos dá para sairmos da nossa proteção egoísta - a um pedes o fruto da Paz, a outro o do Amor, da Alegria, Paciência, Bondade, Benignidade, Fidelidade, Mansidão, Temperança. Queremos ser um ramo a formar-se, a eclodir.

Crescimento

(Colocar um ramo na fita vermelha - América)

Queremos despertar para a força da missão, onde, a partir dos nossos ramos possam surgir novas folhas, reanimando a fé de tantos e a vocação de cada um, para que entrem na dinâmica do amor, de quem recebe a água da vida e se fortalece a partir da raiz da vida plena, que é Jesus.

Floração e Vingamento

(Colocar um ramo na fita amarela - Ásia)

Queremos despertar para a força da missão, onde as flores da videira, tão delicadas e pequenas, mostram a beleza da fecundidade de quem permanece em Deus, e vê o seu coração dilatar, encontrando na nossa vida, um lugar fértil para que possamos ser anunciadores de um novo ardor missionário.

Pintor

(Colocar um ramo na fita azul - Oceânia)

Queremos dar bom fruto, marcados pela tonalidade do doador da Vida - o Deus criador - o Pintor do cristão. A cor que ganhamos é a força da missão que vai amadurecendo na nossa vida, na nossa procura, no nosso dar as mãos. Que a nossa relação com Jesus, seja forte e permanente, para que não sejamos deitados fora.

Maturação

(Colocar um ramo na fita branca - Europa)

Queremos ser discípulos de Jesus, audazes na missão e, por isso, a nossa missão é que todos se sintam atraídos pelo Amor de Deus, no Seu amor misericordioso e zeloso por todos e por cada um.

Cântico - Oração de São Francisco

10. Oração do Pai Nosso missionário

(<https://www.opf.pt/infancia/recursos/>)

11. Bênção e envio

Cântico final de envio



FOTO: Lúcia Pedrosa

b) Eucaristia

(Admonições, Oração Universal, Oração de envio)

Propostas de vivência para o Dia Mundial das Missões numa comunidade cristã

Introdução à Celebração

(Entra uma pessoa com um globo, que será colocado em frente do altar, onde poderão estar fitas das 5 cores dos continentes (Europa: branco; Ásia: amarelo; América: vermelho; África: verde; Oceânia: azul)).

Celebramos hoje o Dia Mundial das Missões. Unimo-nos aos missionários espalhados por todo o mundo que levam a esperança e vivem o Evangelho do amor no serviço aos irmãos. Hoje, rezamos e agradecemos a vocação missionária da Igreja: somos missão! Quem, de facto, encontra Cristo na alegria do evangelho não pode deixar de proclamar com a vida o amor de Deus. Os missionários são homens e mulheres que se fazem servos de todos: preparam o caminho do Senhor, testemunham a alegria e a luz de Cristo ressuscitado, anunciam a Palavra de Deus e repartem os seus dons com os mais necessitados. Em comunhão, celebremos a festa da Eucaristia, cantando.

Aclamação da Palavra

(Um catequista, durante o cântico, apresenta a Palavra de Deus, no lecionário. Será acompanhado por 5 pessoas, com uma vela, que poderá ser da cor de cada continente).

Acolhamos no nosso coração a Palavra do Senhor, luz para o mundo e força transformadora das nossas vidas.

Cântico

Ex: Tens Palavras de Vida eterna; Fala Senhor, eu quero escutar

Oração Universal

Sacerdote: Irmãos, Jesus realiza a sua missão, servindo.

Apresentemos a Deus as nossas preces, dizendo: *Senhor, ensina-nos a servir.*

- Pelo Papa Francisco, por todos os bispos, presbíteros e consagrados, para que Deus os continue a iluminar e a fortalecer no serviço de animação missionária da Igreja, oremos irmãos.

- Para que os governantes das nações promovam a paz, não se esqueçam dos que mais precisam, e governem de acordo com o bem comum, oremos irmãos.

- Pelos missionários ao serviço do Senhor no mundo inteiro, que fazem da vontade de Deus a sua única vontade, para que sintam sempre a força do amor de Deus Pai, oremos irmãos.

- Pelas vocações missionárias, para que o Senhor ilumine todos os dias os jovens e os adultos a terem força para o anúncio do Evangelho, oremos irmãos.

- Pelos membros da nossa comunidade, para que continuemos fiéis à nossa vocação cristã, abertos à dimensão missionária da Igreja e prontos para anunciar o amor de Deus sem fronteiras, oremos irmãos.

Ofertório:

(procissão solene do pão e do vinho; se possível, um homem e uma mulher representantes da criação)

Senhor, recebe-nos junto com o pão e o vinho e transforma-nos em Ti. Queremos ser missionários da Boa Notícia do teu amor, para que todos os homens possam ter a alegria de conhecer a vida nova que, por Ti, Senhor Jesus, nos veio para sempre.

Ái encontrarás o verbo encarnado.

Não te preocupes em semear palavras.

Colhe silêncio, olhares, gestos, vozes;

Presenças vivas das verdadeiras palavras.

Não te preocupes em acender luzes.

Descobre, no meio das trevas,

O brilho da vida na face do teu irmão.

Não te preocupes com a cor da pele ou da bandeira.

Nem com o credo de quem cruza a tua porta.

Acolhe o outro, o estrangeiro, o diferente.

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Segundas e Sábados)

1º Mistério:

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

“Eis a serva do Senhor;

faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Assim como Maria, há 2000 anos, foi desafiada por Deus a dizer SIM, Deus continua a chamar cada um de nós para o desafio da missão, a fim de sermos fonte de luz, de esperança e de vida em todos os lugares e contextos da nossa vida.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, tal como Maria, estando atentos à voz de Deus que nos chama e convida a aceitar ser, pelo Amor.

2º Mistério:

Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel

Então, erguendo a voz, Isabel exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre» (Lc 1, 42).

Maria surpreende-se com o facto da sua prima Isabel, na sua velhice, estar prestes a ser mãe, e parte para a visitar. Juntas, exultando de alegria, glorificam o Senhor, dando graças por tudo quanto Ele, todo-poderoso, faz acontecer por Amor.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, deixando-se maravilhar pelo dom que é a Vida, procurando estar sempre disponível para os outros.

3º Mistério:

O Nascimento de Jesus no presépio de Belém

«Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo» (Lc 2, 10).

Na pobreza do presépio de Belém, nasce Jesus, o Salvador. Deus aceita encarnar, por amor, junto de nós, e o seu Filho torna-se luz para o mundo inteiro. Num mundo que privilegia o ter em vez do ser, o nascimento de Jesus torna-se convite a redescobrirmos o que é essencial.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, tendo presente na nossa oração os mais pobres, excluídos e marginalizados da nossa sociedade. Que façamos da nossa vida presença de Deus no meio deles, promovendo os seus direitos e restituindo-lhes toda a sua dignidade, fazendo-os sentir-se amados.

4º Mistério:

A Apresentação do Menino Jesus no templo

«Agora, Senhor, deixa partir o teu servo em paz, porque os meus olhos viram a tua salvação» (Lc 2, 29-30).

Jesus, sendo Deus, não necessitava de ser submetido a este ritual. Contudo, Maria e José sobem ao templo para oferecer Jesus, para que se cumpra a lei, para o consagrar ao Pai. E no encontro com Simeão, veem confirmado tudo quanto o Anjo lhes havia dito: Jesus é o consumir da esperança messiânica de todo o povo. A sua missão será a de salvar todo o mundo, pelo Amor.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, rezando para que Deus toque e abra os corações das pessoas que sofrem, sobretudo nos países em desenvolvimento, e das pessoas que o ignoram, fazendo com que elas coloquem as suas vidas nas Suas mãos.

5º Mistério:

O encontro do Menino Jesus no Templo entre os Doutores

«Filho, porque nos fizeste isto? Teu Pai e eu, andávamos aflitos à tua procura» (Lc 2, 48).

Jesus é encontrado, finalmente, no templo, na casa de Seu Pai, num diálogo com os doutores, surpreendendo com a sua sabedoria mas aberto a escutar e a aprender. Maria e José, quando o descobrem, não entendem a sua resposta, mas guardam no coração esta experiência de fé.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, rezando por todos os idosos para que sejam respeitados como voz de sabedoria. Juntos, novos e velhos, possam ser construtores da paz, transformando, com Amor, o nosso mundo.



FOTO: Victor Silva

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(Terças e Sextas)

Meditar nos mistérios dolorosos pode levar-nos à repulsa, a querer fugir do sofrimento presente na Paixão de Jesus e da humanidade ferida ou a abrir-nos à misericórdia. O que significa sair de nós mesmos e entrar no mistério do sofrimento de Jesus e no sofrimento de tantos homens e mulheres que, hoje como ontem, são vítimas da injustiça, da exploração, da perseguição, da condenação e da morte. Desafia-nos a ver e a encontrar, impele-nos a orar, porque a visão e o encontro geram a misericórdia, mesmo num mundo fechado sobre si mesmo e indiferente ao outro. Mas, se seguimos Jesus com o coração, mesmo pelo caminho misterioso da Cruz e da morte, pode renascer a coragem e a confiança e disponibilizar-se para o encontro.

1º Mistério:

A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Senhor Jesus, quando nos assalta a angústia de ver aproximar-se a hora da partida, quando a fadiga e o sofrimento nos dominarem, permite que encontremos em Ti a força que nos ajude a sair de nós mesmos, sem que se extinga em nós a esperança de que a vida é mais forte do que a morte.

Oremos, com Maria, por todos os doentes terminais, e pelos idosos, para que, no meio do seu sofrimento e da sua fragilidade não percam o sentido da vida e encontrem em nós, irmãos que os acompanhem, escutem e acolham com carinho e compaixão.

2º Mistério:

A Flagelação de Jesus

No corpo sofrido de Jesus e dos nossos irmãos, são inúmeros os homens, as mulheres e até as crianças abusados, humilhados,

torturados, assassinados, sob todas as dimensões do céu e em cada momento da história. Jesus integra-se no terrível cortejo dos sofrimentos que o ser humano inflige ao ser humano. Conhece o abandono dos humilhados e dos mais desvalidos. Mas, que ajuda nos pode dar o sofrimento de mais um inocente? Nós, Vos pedimos, Senhor, que não nos deixeis indiferentes, perante todas as situações de sofrimento do nosso mundo, que parecem não ter sentido: pelas vítimas de perseguição, pelas crianças que são escravizadas no trabalho, pelos inocentes que morrem nas guerras, pelos refugiados que arriscam a vida a fugir da violência em busca de uma vida melhor.

3º Mistério ***Jesus é coroado de espinhos***

Contemplamos Jesus, coroado de espinhos, vemo-Lo sem aspeto atraente, desprezado e abandonado, como alguém cheio de dores, habituado ao sofrimento, diante do qual se tapa o rosto, menosprezado e desconsiderado. Na verdade, Ele tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores.

Senhor, nós deparamo-nos com alguns espinhos no nosso caminho. Ajuda-nos a olhar para Ti, para sabermos viver a dor na esperança. Pois sabemos que a nossa vida tem rumo certo, quando vivemos a Tua Palavra.

4º Mistério ***Jesus a caminho do Calvário e o encontro com sua Mãe***

Deus quis que a vida viesse ao mundo através dos sofrimentos de uma mãe que dá a vida ao mundo. Todos precisam de uma Mãe, inclusive Deus. «O Verbo fez-Se homem» (Jo 1, 14) no ventre de uma Virgem. Maria acolheu-O, deu-O à luz, em Belém, envolveu-O em panos, defendeu-O e ajudou-O a crescer com o calor do seu amor e chegou, juntamente com Ele, à sua «hora». Maria vê agora o seu Filho, desfigurado

e exausto sob o peso da cruz, que carrega a caminho do Calvário. Olhos lacrimosos, aqueles da Mãe, que participa no sofrimento do Filho, mas olhos também cheios de esperança. Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, cuidai de todos os órfãos da Terra, protegei todas as pessoas que são vítimas da exploração e da violência. Inspirai cada mãe a educar os seus filhos na ternura do amor de Deus, e, na hora da provação, a acompanhar o seu caminho com a força silenciosa da sua fé.

5^o Mistério:
A Crucifixão e morte de Jesus

Jesus, recordar a tua morte é para nós a semente de esperança que nos reconcilia com a morte e faz com que vivamos nesta vida, à imagem da tua vida e entrega, que se fez inteiramente dom pela vida do mundo.

Acolhe, Senhor, na Tua ternura aqueles que viveram e caminharam para Ti. Os missionários que hoje continuam a ser martirizados por causa da fé. Pedimos-te, Senhor, porque transformaste a dor em alegria, que transformes todas as formas de crucifixão e morte, em vida, em libertação.

MISTÉRIOS DA LUZ

(Quintas)

1º mistério

O Batismo de Jesus no rio Jordão

«Depois de ter sido batizado, Jesus saiu da água. E eis que o Céu se abriu e Ele viu o Espírito de Deus descer sobre Si, como uma pomba» (Mt 3, 16).

Pelo batismo, somos ungidos pelo Espírito Santo, este espírito de Amor que nos ilumina, aquece e transforma. No batismo, é o próprio Deus que nos diz “Este é o meu filho muito amado”. Jesus foi batizado para que hoje tenhamos a graça de pertencer a esta comunidade, que queremos ver comprometida na nossa sociedade.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, rezando por todos os cristãos perseguidos, que não podem viver livremente a sua fé. Que o Batismo seja força para conseguirmos perseverar e assumirmos dia a dia este Deus que nos ama incondicionalmente.

2º mistério:

A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

«A Mãe de Jesus disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2, 5).

Maria, vendo que estavam a ficar sem vinho, chamou Jesus e confiou que Ele havia de o providenciar. Com uma vida conduzida a um ritmo tão acelerado, nem sempre é fácil estarmos despertos para as necessidades dos que estão ao nosso lado. Por outro lado, é também Maria que nos

convida a confiarmos em Jesus, fazendo tudo aquilo que sentirmos ser sua vontade.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, pedindo que nos ilumine sempre com o seu Amor, que nos impele a ser pró ativos e fazer sempre o bem.

3º mistério

O anúncio do reino de Deus, como convite à conversão

«Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia e começou a proclamar o Evangelho, a alegre mensagem de Deus» (Mc 1, 14).

O Evangelho é, sem dúvida, a Boa Nova que nos confirma o grande Amor de Deus Pai para conosco. A sua radicalidade toca-nos e provoca-nos para uma vida nova, para fazermos presente na terra o seu Reino celeste. Jesus mostra-nos que o amor é realmente algo que ainda faz sentido e que vale realmente a pena ser vivido.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, tendo a audácia de fazer da nossa vida anúncio por palavras e ações do Evangelho, levando-o a todos os cantos do mundo.

4º mistério

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor.

Pedro disse a Jesus: «Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias» (Lc 9, 33).

A transfiguração de Jesus é o momento que confirma, junto dos apóstolos, Jesus como Messias. A sua presença transfigurada inflama-os de fé, fá-los querer perpetuar no tempo este momento de encontro profundo, que lhes aponta um sentido para a vida: a esperança.

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, rezando por todos aqueles que se encontram perdidos, sem sentido. Que as adversidades da vida possam ser ultrapassadas, perseverando neste amor que recebemos de Deus.

5º mistério
A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e
a instituição da Eucaristia

Enquanto comiam, tomou um pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos dizendo: «Tomai e comei: isto é o meu corpo» (Mc 14, 22).

A Eucaristia é o melhor e maior alimento na vida de um Cristão, que renova a nossa fé e esperança, de modo a sermos testemunhas da alegria do evangelho para todas as pessoas que fazem parte da nossa vida. No pão e vinho sacramentados, Jesus permanece vivo entre nós! É-nos dado por Amor!

Possa cada um de nós agarrar o desafio da missão, ajudando-nos a desvendar este mistério de amor e a pormo-nos constantemente ao serviço, doando a nossa vida aos nossos irmãos.

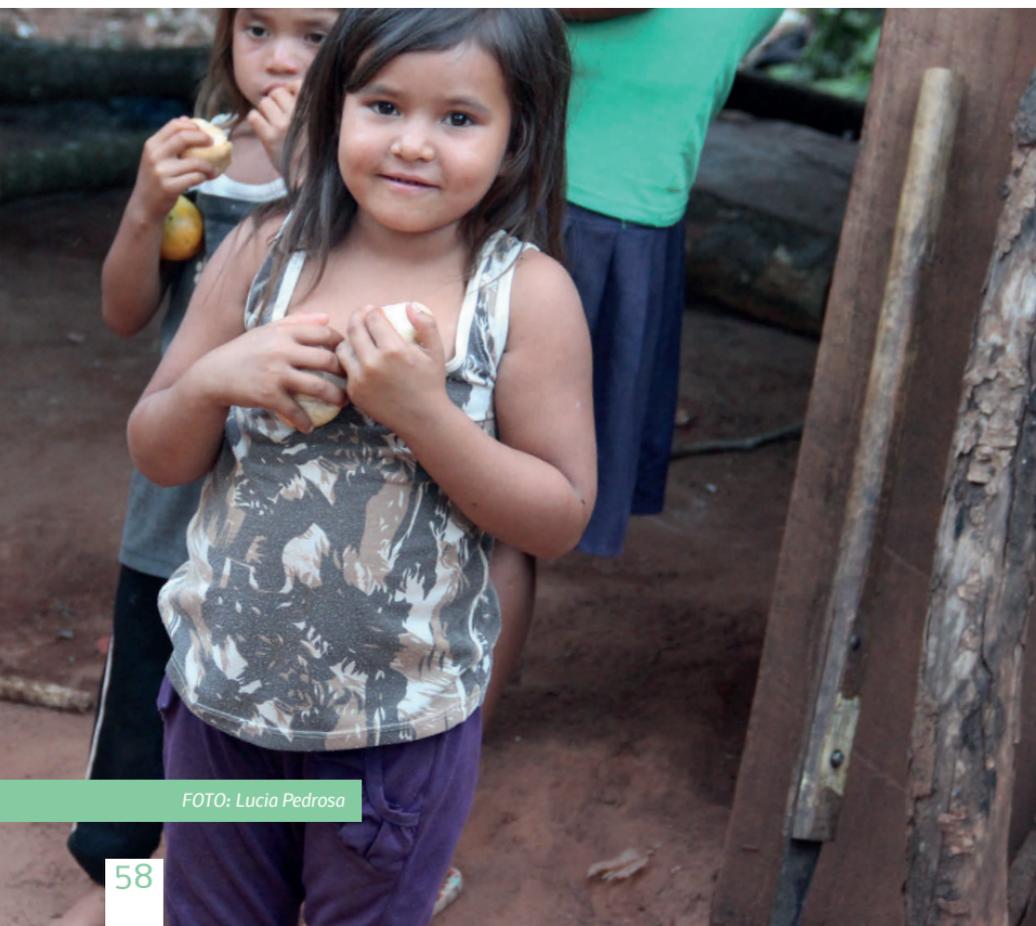


FOTO: Lucia Pedrosa

MISTÉRIOS GLORIOSOS

(Quartas e Domingos)

A casa da glória ou a glória da casa

A oração e meditação dos Mistérios Gloriosos ajudam-nos, e de que maneira, a viver, a compreender e a anunciar o amor de Jesus por nós, levado ao extremo, causando-lhe a morte e, depois, a ressurreição. A alegria e toda a vivência que Maria experimentou no Encontro com o Seu Filho RESSUSCITADO, terá sido tão especial e tão intensa que nenhum evangelista as pôde descrever. Mas Maria pode e quer partilhá-la com quem, unida a Ela, reza e contempla os Mistérios da vida de Jesus, de modo especial os que se referem à sua vida gloriosa.

1º Mistério:

A Ressurreição de Jesus

“Dois anjos disseram às Mulheres: “Por que buscais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui. Ressuscitou! “. Enquanto rezamos este Mistério, meditemos, também, na tendência que temos para buscar soluções, sentido, saída para os problemas, onde não se podem encontrar. A VIDA só está em Jesus Ressuscitado!

2º Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu

“E o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi arrebatado ao céu e sentou-Se à direita de Deus”. Missão cumprida! Toca-nos a nós continuá-la, com os pés na Terra e os olhos no Céu!

3º Mistério

A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos

“E apareceram-lhes línguas divididas, como fogo, pousando sobre cada um deles”. Sabemos como o Espírito Santo transformou por completo os Apóstolos. Se verdadeiramente queremos que Ele também nos transforme, e transforme o nosso mundo, peçamos-Lhe, por meio de Maria.

4º Mistério

A Assunção de Nossa Senhora ao Céu

“Quando... este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá o que está escrito: a morte foi absorvida na vitória”. A glorificação dos nossos corpos mortais é um dos muitos e grandes frutos da Ressurreição de Jesus e, MARIA, como era natural, teve primazia. Como seria o seu canto do Magnificat e do Aleluia, quando se encontrou, em plenitude, com o Mistério de Deus e do Seu Filho? E o nosso, como será?

5º Mistério

A Coroação de Nossa Senhora no Céu como Rainha

“À vossa direita, Senhor, está a Rainha, revestida de beleza e de glória”. Não podíamos ter maior e melhor intercessora! Como Rainha, Ela vela pela Paz, pelo pão e pelo progresso da nossa Humanidade. Recordemos as mil e uma manifestações dessa Sua ação e atenção ao longo da História da Igreja e, concretamente, do nosso País.

(Meditações da exortação apostólica do Papa Francisco, Alegrai-vos e Exultai, sobre o chamamento à santidade no mundo atual)

Introdução

Jesus Cristo é o enviado do Pai, homem crucificado e humilhado, Senhor ressuscitado e glorioso. Para Ele olhamos, com Ele caminhamos e a Ele dirigimos o nosso coração e a nossa voz:

Jesus, vivemos a alegria da Tua presença hoje e contemplamos os teus passos de fidelidade à missão.

Acolhendo a vontade do Pai, que também nos envia a levar o Seu amor e a Sua salvação, queremos olhar para Ti, Jesus, na escuta da tua Palavra e da tua dor.

Queremos percorrer contigo o caminho da resposta fiel ao Pai, caminho de santidade, de felicidade verdadeira.

1ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai é condenado à morte

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

Pilatos lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Sou inocente do sangue deste justo: isso é lá convosco». Soltou-lhes então Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar açoitar, entregou-o para ser crucificado. (Mt 27, 24-26)

«ALEGRAI-VOS E EXULTAI» (Mt 5, 12), diz Jesus, a quantos são perseguidos ou humilhados por causa d'Ele. O Senhor pede tudo e, em troca, oferece a vida verdadeira, a felicidade para a qual fomos criados. Quer-nos santos e espera que não nos resignemos com uma vida medíocre, superficial e indecisa. (GE 1)

Jesus, perdão pela minha falta de confiança no teu amor infinito!

Tu és a Missão de Deus a acontecer na nossa história!

Pai Nosso, Avé Maria, Glória.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

2ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, toma a cruz aos ombros

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

Depois de O terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e levaram-no para ser crucificado. (Mt, 27, 31)

«Tudo, na vida de Jesus, é sinal do seu mistério», «toda a vida de Cristo é revelação do Pai», «toda a vida de Cristo é mistério de redenção», «toda a vida de Cristo é mistério de recapitulação», e «tudo o que Cristo viveu, Ele próprio faz com que o possamos viver n'Ele, e Ele em nós». (GE 20)

Jesus, perdão por nem sempre te reconhecermos como o centro da nossa vida.

Ensina-nos o desprendimento para, mais livre, te anunciarmos.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

3ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, cai pela primeira vez

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

Ele suportou as nossas enfermidades e tomou sobre si as nossas dores. Mas nós víamos nele um homem castigado, ferido por Deus e humilhado. Ele foi trespassado por causa das

nossas culpas e esmagado por causa das nossas iniquidades. Pelas suas chagas fomos curados. (Is 53,4-5).

As perseguições não são uma realidade do passado, porque hoje também as sofremos, quer de forma cruel, como tantos mártires contemporâneos, quer duma maneira mais subtil, através de calúnias e falsidades.

Abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que nos acarrete problemas, isto é santidade. (GE 94)

Jesus, perdão por não abraçarmos diariamente o caminho do Evangelho.

Tu és a nossa fortaleza!

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

4ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, encontra Maria sua Mãe

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações». (Lc 2, 34-35)

Existem momentos difíceis, tempos de cruz, mas nada pode destruir a alegria sobrenatural, que «se adapta e transforma, mas sempre permanece pelo menos como um fecho de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante as contrariedades, sermos infinitamente amados». (GE 125)

Perdão, Jesus, pelos meus gestos que não correspondem ao teu amor.

No sofrimento, viveste a certeza do amor da tua Mãe, expressão sublime do amor do Pai.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão

5ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, é ajudado por Simão de Sirene

*V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Passava por ali um homem chamado Simão, de Cirene. Voltava do campo. Então os soldados obrigaram-no a levar a Cruz de Jesus. (Mt 27, 22)

Precisamos de um espírito de santidade que impregne tanto a solidão como o serviço, tanto a intimidade como a tarefa evangelizadora, para que cada instante seja expressão de amor doado sob o olhar do Senhor. (GE 31)

Perdão, Jesus por nos fecharmos às necessidades do nosso próximo.
Tu és acolhimento.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

6ª ESTAÇÃO

Verónica enxuga o rosto de Jesus, O enviado do Pai

*V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

O meu servo cresceu diante do Senhor como um rebento, como raiz numa terra árida, sem distinção nem beleza para atrair o nosso olhar, nem aspeto agradável que possa cativar-nos. (Is 53, 2-3)

Ser santo não significa revirar os olhos num suposto êxtase. Dizia São João Paulo II que, «Se verdadeiramente partimos da contemplação de Cristo, devemos saber vê-Lo sobretudo no rosto daqueles com quem Ele mesmo Se quis identificar». (GE 96)
Jesus, ajuda-nos a limpar o rosto sofrido de cada irmão e a sermos tua verdadeira imagem!

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

7ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, cai pela segunda vez

*V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. (Jo 12, 24)

Não nos faz bem olhar com altivez, assumir o papel de juízes sem piedade, considerar os outros como indignos e pretender continuamente dar lições. Esta é uma forma subtil de violência. (GE 117)

Jesus, perdão pela violência que exercemos sobre os nossos Irmãos.
Tu és o nosso verdadeiro mestre no caminho!

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

\

8ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, encontra as mulheres de Jerusalém

*V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. (Lc 23, 27-28)

A pessoa que, vendo as coisas como realmente estão, se deixa trespassar pela aflição e chora no seu coração, é capaz de alcançar as profundezas da vida e ser autenticamente feliz. Saber chorar com os outros: isto é santidade. (GE 76)
Perdoa-nos, Jesus, a dureza do nosso coração.
Tu és conforto e guia!

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

9ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, cai pela terceira vez

*V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.
R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.*

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. (Mt 11, 28-29)

Os Apóstolos, depois da humilhação, estavam «cheios de alegria, por terem sido considerados dignos de sofrer vexames por causa do Nome de Jesus» (At 5, 41).

Se não fores capaz de suportar e oferecer a Deus algumas humilhações, não és humilde nem estás no caminho da santidade. (GE 118)

Jesus, perdão pela nossa arrogância e altivez
Tu és mansidão.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

10ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, é despójado das suas vestes

E levaram Jesus ao lugar do Gólgota, que quer dizer, “lugar do Crânio”. Depois crucificaram-no e repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que cabia a cada um. (Mc 15, 22.24)

Quando o coração se sente rico, fica tão satisfeito consigo mesmo que não tem espaço para a Palavra de Deus, para amar os irmãos, nem para gozar das coisas mais importantes da vida. Deste modo priva-se dos bens maiores. Por isso, Jesus chama felizes os pobres em espírito, que têm o coração pobre, onde pode entrar o Senhor com a sua incessante novidade. (GE 68)

Jesus, perdão pela nossa ganância de querer ter sempre mais.

Vemos-Te despojado, centrado na Missão que o Pai te confia.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

11ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, é pregado na Cruz

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-no a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: «Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem». (Lc 23, 33- 34)

A cruz, especialmente as fadigas e os sofrimentos que suportamos para viver o mandamento do amor e o caminho da justiça, é fonte de amadurecimento e santificação. (GE 92)

Perdão, Jesus, por não seguirmos os teus passos no perdão aos que nos ofendem.
Tu és misericórdia!

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

12ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, morre na Cruz

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio. Dando um forte grito, Jesus exclamou: «Pai, nas tuas mãos, entrego o meu espírito». Dito isto, expirou. Ao ver o que se passava, o centurião deu glória a Deus, dizendo: «Verdadeiramente, este homem era justo!» (Lc 23, 45-47)

(Silêncio orante)

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

13ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, é descido da Cruz

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo..

José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. Veio, pois, e retirou o corpo. (Jo 19, 38).

Recordemos que «é a contemplação da face de Jesus morto e ressuscitado que recompõe a nossa humanidade, incluindo a que está fragmentada pelas canseiras da vida ou marcada pelo pecado». (GE 151)

Perdão, Jesus, pela nossa falta de fé

Tu és verdadeiramente Deus e verdadeiramente Homem.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

14ª ESTAÇÃO

Jesus, enviado do Pai, é colocado no sepulcro

V. Nós Vos adoramos e bendizemos, ó Jesus.

R. Que pela Vossa santa cruz remistes o mundo.

José comprou um lençol, desceu o corpo de Jesus e envolveu-O no lençol; depois depositou-O num sepulcro escavado na rocha e rolou uma pedra para a entrada do sepulcro. (Mc 15, 46-47)

Deus supera-nos infinitamente, é sempre uma surpresa e não somos nós que determinamos a circunstância histórica em que O encontramos, já que não dependem de nós o tempo, nem o lugar, nem a modalidade do encontro. (GE 41)

Perdão, Jesus, por não nos abirmos ao mistério da tua vida e Missão

Tu és o Cristo Vivo e Ressuscitado que vem ao nosso encontro e nos envia.

Todos: Jesus, toma a minha vida, a minha missão!

Conclusão

É possível amar com o amor incondicional do Senhor, porque o Ressuscitado partilha a sua vida poderosa com as nossas vidas frágeis: «O seu amor não tem limites e, uma vez doado, nunca volta atrás. Foi incondicional e permaneceu fiel. Amar assim não é fácil, porque muitas vezes somos tão frágeis; mas, precisamente para podermos amar como Ele nos amou, Cristo partilha connosco a sua própria vida ressuscitada. Desta forma, a nossa vida demonstra o seu poder em ação, inclusive no meio da fragilidade humana» (GE 18)

Ó Deus, que enviastes Jesus Cristo, sentido dos nossos passos, Ressurreição e Vida, fortalecei-nos na missão de O anunciarmos aos nossos Irmãos.

R. Maria, Rainha das missões

V. Dai-nos muitos e santos missionários



FOTO: Lucia Poderosa

Outubro em Oração

1- Segunda - Dia internacional das pessoas idosas - Santa Teresa do Menino Jesus

Pedimos, Senhor, por todos os idosos, de modo especial pelos que sentem maior solidão e que, a exemplo de Santa Teresa do Menino Jesus, procuremos sempre as coisas do alto.

2- Terça - Dia internacional da não violência - Santos Anjos da Guarda

Neste dia internacional da não violência rezamos por todas as vítimas de violência física ou verbal. Que os Santos Anjos nos protejam das pessoas violentas e nos inspirem, sempre, a termos comportamentos de bondade e de paz

3 - Quarta - Dia internacional do caminhar à escola - São Francisco Borja

Pelas crianças que iniciam o seu percurso escolar e seus professores. Que pais e professores queiram que a escola seja sempre um espaço de crescimento em sabedoria e graça.

4 - Quinta - São Francisco de Assis

São Francisco convida-nos a olhar e a cuidar da casa comum que partilhamos com outros seres vivos. Rezemos por todos os que lutam pela preservação do planeta terra e para que cada um de nós se sinta guardião deste santuário da vida. Rezemos pelo Papa Francisco para que não lhe faltem as forças para reconstruir a Igreja de Cristo

5 - Sexta - Dia mundial dos professores - Implantação da República - Santa Faustina

Rezemos por todos os que se dedicam ao ensino, e por todos os que nos governam. Que, a exemplo de Santa Faustina,

o amor revelado pelo Coração de Jesus oriente, com toda a sabedoria todos os governantes e professores para que sejamos governados com amor e ensinados para o amor.

6 - Sábado - São Bruno

Por todos aqueles que são enviados a todos os lugares onde Jesus deve chegar, para que sintam a alegria de serem anunciadores do Reino.

7- Domingo

Rezemos pelos estudantes que começam um novo ano escolar para que, pela descoberta das maravilhas da ciência, possam também descobrir Deus nos mistérios da natureza.

8 - Segunda - São João Calábria e Santa Pelágia Penitente

Para que todos descubramos que o amor a Deus e o amor ao próximo é o núcleo da vida cristã e o primeiro e mais importante dos mandamentos de Jesus.

9 - Terça - Dia Mundial dos correios

Pelos anunciadores da Boa Nova, pelos que têm sempre uma palavra amiga e pelos semeadores de boa disposição.

10 - Quarta - Dia Mundial da saúde mental - São Daniel Comboni

Rezemos por todos os que se dedicam à investigação e ao cuidado dos doentes mentais, contribuindo para uma vida com toda a dignidade, independentemente do seu estado de saúde. Rezemos ainda pela grande família comboniana e que, por intercessão de São Daniel Comboni, seja abençoada toda a Igreja missionária.

11 - Quinta - São João XXIII

Neste dia, em que celebramos a memória de São João XXIII, peçamos para que a Igreja esteja atenta e aberta à graça do Espírito Santo que renova e abraça os nossos corações, para que a Palavra de Deus chegue ao coração do homem do nosso tempo.

12 - Sexta - Senhora da Aparecida

Rezemos por todo o povo brasileiro e pelo grande continente Sul Americano e que nossa Senhora da Aparecida seja para

todos o modelo no seguimento de Jesus

13 - Sábado - Dia internacional para a redução de catástrofes

Por todos os que vivem no sofrimento e na dor para que o exemplo de Maria, junto à cruz, os conforte e ajude a olhar o futuro com esperança.

14 - Domingo

Rezemos por todos os que deixaram pais, terras e irmãos por causa do evangelho, para que encontrem em Jesus sempre mais do que o que deixaram.

15 - Segunda - Dia Internacional da mulher - Santa Teresa de Ávila

Neste dia internacional da mulher rezemos por todas as mulheres que ainda lutam pelos seus direitos, pelas que são vítimas de violência ou discriminação; e que, por intercessão de Santa Teresa de Ávila, cada mulher possa descobrir que, com o seu afeto e delicadeza, o mundo pode ser melhor.

16 - Terça - Dia mundial da alimentação- Santa Margarida Maria Alacoque

Rezemos para que não falte a ninguém o pão necessário. Que a quem mais tem, menos lhe baste, e a quem menos tem, mais se lhe acrescente.

17 - Quarta - Dia internacional para a erradicação da pobreza - Santo Inácio de Antioquia

Rezemos por todos os que lutam contra o abismo entre ricos e pobres, pelos que distribuem os seus bens pelos mais necessitados e por todos os que militam pela defesa da dignidade de todos os filhos de Deus.

18 - Quinta - São Lucas

Rezemos por todos os que vivem a sua fé, pelos que a buscam e pelos que a perderam. Que aqueles que a anunciam, como São Lucas, o façam com verdade e fidelidade.

19 - Sexta - São Pedro de Alcântara e São Paulo da Cruz

Rezemos pelos jovens que se preparam para abraçar a vida sacerdotal ou consagrada para que procurem sempre imitar Cristo pobre e misericordioso.

20 - Sábado - Dia nacional da paralisia cerebral

Rezemos pelos profissionais de saúde para que coloquem a sua inteligência e o seu coração ao serviço dos que mais sofrem.

21- Domingo - Dia mundial das missões

Rezemos por todos os que respondem ao apelo da missão e são testemunhas do amor de Deus, que de todos precisa e a todos envia.

22 - Segunda - Dia da biblioteca escolar - São Donato

Rezemos por todos os que escrevem para que das suas palavras possam nascer frutos de amor e caridade.

23 - Terça - São João de Capristano

Pelos que têm responsabilidade de chefia, para que orientem sempre as suas decisões para o bem dos que lhes estão confiados.

24 - Quarta - Dia das Nações Unidas - Sto. António Maria Claret - Início da semana do desarmamento

Neste dia das Nações Unidas rezemos pela união entre todos os povos da Terra. Que os nossos corações se convertam ao Coração de Maria e que, em todos os países e lugares, o ser humano possa caminhar na estrada segura da paz.

25 - Quinta - Semana do desarmamento - Sto. António e Santa Ana Galvão

Pelos governantes para que trabalhem sempre pela paz e bem estar dos cidadãos.

26 - Sexta - Semana do desarmamento - Sto. Evaristo

Pelos catequistas e por todos os que, nas comunidades cristãs, se dedicam à formação para que sintam sempre a força do céu e a sabedoria do alto.

27 - Sábado - Semana do desarmamento - Dia dos jornalistas pela paz

Rezemos para que cada um de nós seja um missionário da paz e da justiça, junto daqueles com quem vivemos no dia a dia.

28 - Domingo

Rezemos por todos os que têm responsabilidade na Igreja e

na comunidade, para que desempenhem as suas tarefas com verdade e misericórdia.

29 - Segunda - Semana do desarmamento - São Narciso

Por aqueles que carregam uma cruz pesada e por todos os que, junto deles, ajudam a aligeirar esse fardo.

30 - Terça - Semana do desarmamento - Dia nacional da prevenção do cancro da mama - São Germano

Rezemos por todos os profissionais de saúde que trabalham na prevenção do cancro da mama e por todas as pessoas que dele sofrem.

31 - Quarta - Dia mundial das cidades - Santo Afonso Rodrigues

Rezemos para que, a exemplo de Jesus que ia por cidades e aldeias, não faltem missionários para anunciar a boa nova do Reino a todos os povos da Terra.

Abrir a porta da Missão

(Começamos esta oração fora da Igreja, junto da porta principal. Esta deve estar fechada).

Animador: Abri-vos portas eternas, deixai entrar o Rei da glória! (Salmo 24)

(Bate uma vez à porta)

Criança: Por que estamos diante desta porta?

Animador: Olhai para esta linda porta. No dia do vosso Batismo o Sr. Padre veio acolher-vos aqui. Com ele, os teus pais e padrinhos que vos traziam ao colo, e também toda a família e amigos, entrastes na Igreja.

Hoje, ao estarmos aqui, queremos lembrar que ao passar por esta porta, entramos na casa de Deus. E Deus está sempre aberto para nós. Deus acolhe-nos sempre na sua casa.

Mas, às vezes, nós estamos longe d'Ele. A porta do nosso coração está fechada. Não é?

Deus acolhe-nos sempre na sua casa, mas nós nem sempre O acolhemos no nosso coração. Assim, o Rei da glória não pode entrar.

Criança: Mas quem é esse Rei da glória?

Animador: Esse Rei da glória é Jesus Cristo que nós queremos conhecer mais e melhor.

Animador: Abri-vos portas eternas, deixai entrar o Rei da glória!
(Bate uma segunda vez à porta)

Criança: Por que é que, hoje, estamos diante desta porta? Nós não estamos aqui por causa de nenhum batismo, não é?



FOTO: Victor Silva

Animador: Tens razão. Hoje queremos fazer uma oração especial. E, diante desta porta podemos pensar que Deus sempre nos acolhe.

Mas temos nós vontade de lhe abrir a porta do nosso coração?
Temos vontade de O conhecer melhor?

Às vezes parece que esta porta é muito pesada para abrir. E, outras vezes, que ela se fecha muito rapidamente. Por isso, precisamos de muitos braços para a manter aberta.

Animador: Abri-vos portas eternas, deixai entrar o Rei da glória!

(Bate uma terceira vez à porta. Do interior, duas pessoas abrem a porta, devagarinho).

Criança: Olhai, as portas abrem-se de par em par!

Animador: Claro! É preciso apenas um pequeno esforço para permitir que as portas do nosso coração se abram, também, de par em par, não é?

Elas abrem-se sozinhas para o Rei da glória, que é Jesus Cristo, Ele é a própria Porta.

Quereis entrar e deixar entrar Jesus no vosso coração?

Todos: Sim! Queremos caminhar com Jesus.

Queremos entrar por Ele. Ele é a porta sempre aberta para todos. Queremos que Ele entre no coração de todos nós.

Animador: Então, entremos. Escutemos a voz que nos chama e prestemos atenção ao nosso coração. É Deus quem está a chamar.

(Entram todos, ao som de um cântico, como se fossemos em procissão até junto do altar, onde já está uma porta aberta)

VÊM COM ALEGRIA

Vêm com alegria, Senhor, cantando vêm com alegria, Senhor, os que caminham pela vida, Senhor, semeando a tua paz e amor.

Vêm com alegria, Senhor, cantando vêm com alegria, Senhor, os que caminham pela vida, Senhor, semeando a tua paz e amor.

1. Vêm trazendo mais esperança / ao mundo que vive na ansiedade, / ao mundo que busca e não encontra / caminhos

d' amor e d' amizade.

2. Vêm fazendo corajosos / esforços fraternos pela paz, / desejos d' um mundo mais humano, / fundado no bem e na verdade.

(Ao chegar junto do altar, o animador continua)

Animador: *“Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim estará salvo”*
(Jo 10,9).

(O animador convida cada criança a passar pela porta e a trazer apenas um dos objetos ou uma folha onde está escrita uma palavra [exemplo: AMAR... SALVAÇÃO... PERDÃO....], tantas quantas as crianças. Depois, convida-as a dialogar sobre a palavra ou o objeto que escolheu e o porquê da sua escolha).

(Após esse diálogo, todos juntos, vão até à Pia Batismal)

Animador: Aqui, foi onde começou a vossa vida cristã. Todos fomos batizados, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Aqui, começou a nossa vida de pequenos missionários, não foi?

Todos: Sim. Aqui recebemos a Água e também a Luz.

Criança: No mundo há muitas crianças que não têm água potável para beber e, às vezes, nem água para tomarem banho.

Criança: No mundo há muitas crianças que não têm luz. E não conhecem a verdadeira Luz, que é Jesus.

Animador: Como missionários, queremos levar a Luz de Jesus a todos, não é?

Agora, vamos acender as nossas velas no Círio Pascal que representa Jesus ressuscitado e vamos passando a luz, de uma vela para as outras.

Como missionários queremos transmitir a alegria desta luz, a todos.

(Em procissão e com as velas acesas vão de novo até junto do altar ou do Sacrário. Aí, começam por dizer por que querem levar a Luz).

Criança: Eu quero levar a luz à ÁSIA, esse continente enorme, para que todos sejam iluminados por Jesus.

Criança: Eu quero levar a luz à OCEÂNIA, para que a luz passe de ilha em ilha e tudo fique mais iluminado.

Criança: Eu quero levar a luz à ÁFRICA, para que a luz seja o alento para a verdadeira paz.

Criança: Eu quero levar a luz à AMÉRICA, para que cresça a alegria em todas as crianças.

Criança: Eu quero levar a luz à EUROPA para que, iluminados por Jesus, estejamos dispostos a ser melhores discípulos missionários.

Animador: Rezemos agora o Pai Nosso Missionário.

Todos: PAI NOSSO...

Animador: Entramos na casa de Deus pelas portas eternas. O Rei da glória, Jesus Cristo, entrou conosco e esteve sempre no meio de nós, neste encontro de oração. Agora, Ele pergunta-nos: Quereis ser mensageiros da Luz?

Todos: Sim. Queremos ser mensageiros da Luz!

Animador: Ide e iluminai o mundo.

Esta luz pequenina
Esta luz pequenina, vou deixá-la brilhar
Esta luz pequenina, vou deixá-la brilhar
Esta luz pequenina, vou deixá-la brilhar
Vou deixá-la, vou deixá-la... Brilhar!

Esta luz de Cristo...
Onde quer que eu vá...
No homem que encontro...
No coração que sofre...
Nos caminhos da vida...